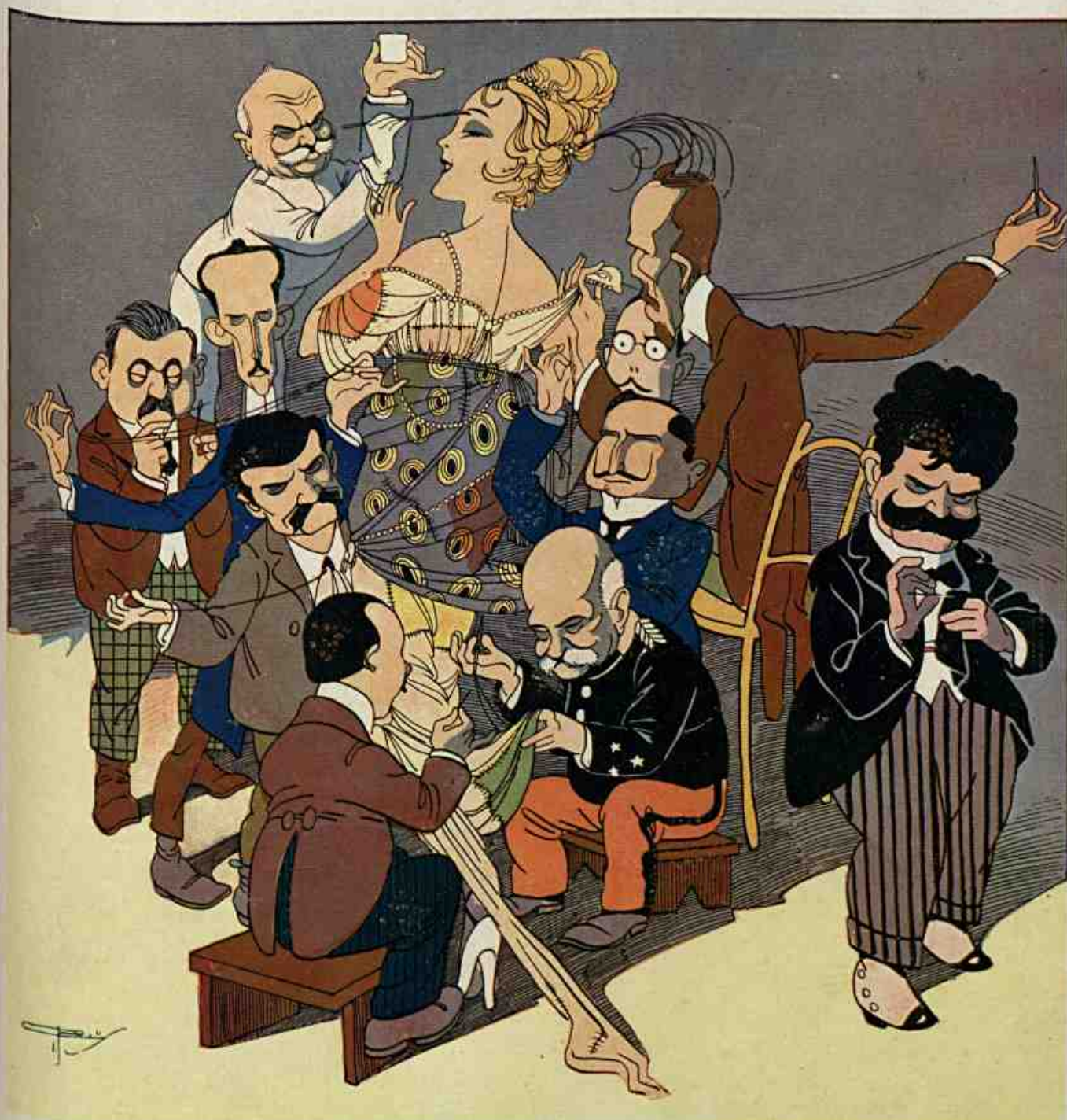
Num. 338 Sabbado 12 de Dezembro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A CONSTITUIÇÃO VAI SER REMENDADA

Agora vão concertar com as mãos o que outros desmancharam com os pés

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O **Composto Vegetal Souviroff** *é o unico remedio no mundo que tira o* **Pello** *sem ser «depilatorio» e sem uso da «electricidade»; assim como cura as* **Sardas, Manchas, Rugas** *e todas as doenças da cutis.*

O **Composto Vegetal Souviroff** *foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.*

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO
na Exposição Internacional de 1914 de Milão.

UNICO PONTO DE VENDA

MARCA REGISTRADA

92, RUA GENERAL CAMARA, 92 — Sobrado

Telephone 6226-Norte — Rio de Janeiro

A JOALHERIA OSCAR MACHADO

Chama a attenção de sua numerosa clientela e do publico para o extraordinario sortimento de joias, orfeverie, relogios e objectos de arte proprios para as festas que, com grande difficuldade, tem recebido ultimamente dos paizes conflagrados e que se acham em exposição em seu estabelecimento. Pede uma visita á sua casa afim de verificarem não só a belleza desse sortimento como tambem a grande reducção feita em seus preços até 31 do corrente.

Oscar Machado

101 e 103 — RUA DO OUVIDOR — 101 e 103

Telephone N. 2367 Norte

Entre velhas amigas

Na Avenida:

Dirigindo-se para o ponto dos bonds da Companhia Jardim Botanico, uma senhora reconhece pelas costas uma velha amiga:

— Julia!

A amiga voltando-se surpreza:

— Carolina! ah! ha quanto tempo não nos vemos!

— Ha tres annos já.

— Mas como me conheceste? Dizem todos que estou mudada...

— Realmente está muito mudada, e, pelo rosto não te haveria reconhecido. Reconheci-te pelo vestido.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KOSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 338 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 12 — DEZEMBRO — 1914 — ANNO VII

VELHO ANNUNCIO

Quando era Presidente o Dr. Campos Salles, para a eleição do qual não contribuio o Sr. Senador Pinheiro Machado, este caudilho, que havia sido atirado á evidencia pela morte de Julio de Castilhos, começou a exercer a sua dictadura politica e a ensaiar o seu despotismo administrativo.

O conselheiro Rodrigues Alves, obedecendo á feliz orientação a que se filiam os nossos modernos progressos, só se preoccupou com os altos problemas que, nos paizes cultos, constituem a politica e descurou d'aquillo a que se dá esse nome em nossa terra.

O Senador Pinheiro Machado, não tendo conseguido tutellar o eminente organisador da remodelação nacional, entrou a politicar emquanto o presidente trabalhava. No fim do quatriennio, o homem dos gallos e das guedelhas dispunha de uma grande força parlamentar, que foi por elle empregada em contrariar os projectos inspirados pelo bem publico á sabia clarividencia do chefe da nação.

O presidente Rodrigues Alves, tendo contra si o Senador Pinheiro Machado e os elementos grupados pelo caudilho, abandonou o governo prestigiado por todas as nossas classes sociaes.

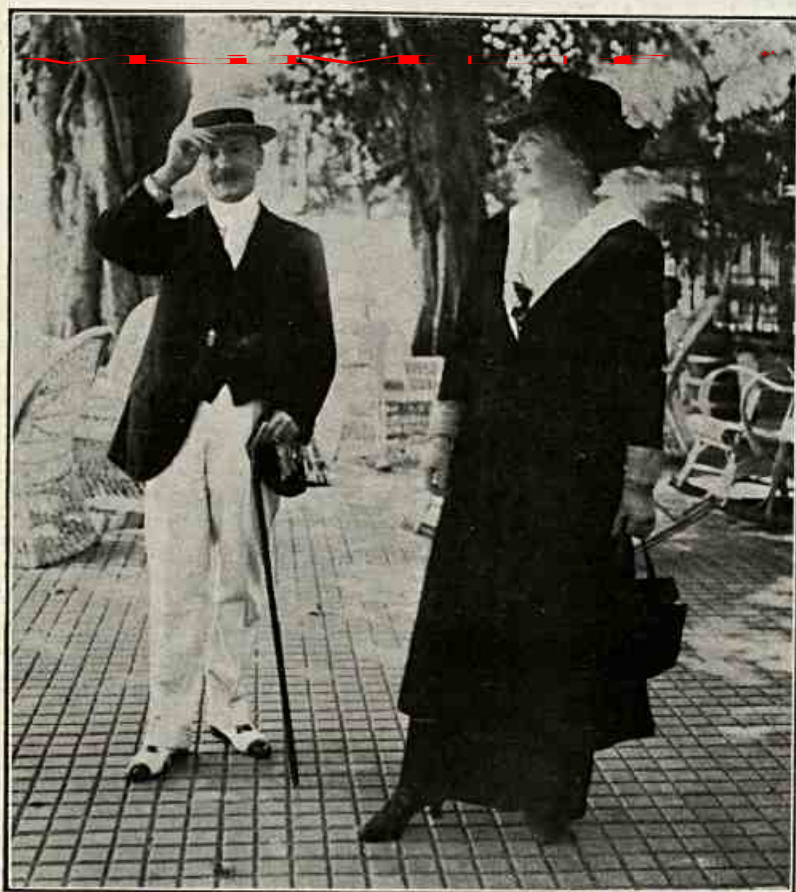
Tão malefica surgira a influencia pinheirista, que a nação a repellia, antes de conhecer os effeitos totaes d'ella.

O presidente Penna, querendo imitar, na altiva sobranceria, o seu benemerito antecessor, oppoz, dentro dos processos normaes, uma resistencia honesta ao jugo irregular do caudilho. Este, sentindo vacillar a ficticia base do seu dominio, recorreu aos anarchicos methodos anormaes, e no dia 14 de Junho de 1909, o illustre estadista mineiro, depois de inesqueciveis explosões de indisciplina, succumbio victimado pela sideração de um abalo moral.

A passagem do Sr. Nilo Peçanha pelo supremo cargo da Republica favoreceu o surto do Sr. Pinheiro Machado, quem, mais tarde, no Senado, teve a inqualificavel crueldade de atirar á face do ex-presidente, como crimes e erros, os actos politicos que lhe aconselhou e impoz.

Ao iniciar-se o quadriennio Hermes, os arautos do civilismo e os pregoeiros do hermismo rubro, fazendo clangorar todas as trompas da alegria, annunciaram a queda definitiva do pinheirismo. Todos, com amargura, sabemos em que épicas notas e plangentes accentos as circumstancias mudaram aquelles festivos clangores.

Como no inicio da Presidencia Penna, como no começo da Presidencia Hermes, os arautos do governo e os gonfaloneiros opposicionistas, neste indeciso principio da Presidencia Wenceslão, annunciam a proxima queda definitiva do caudilho...

VIAJANTES

Mr. e Mme. Caillaux, no Hotel dos Estrangeiros

Um bom reporter

Em um dos nossos jornaes matutinos ainda trabalha o reporter com que se deu este facto. Apresentou-se certa manhã ao secretario da folha, dizendo que sabia de uma vaga no corpo da reportagem e solicitando o logar. A sua apparencia agradou e o secretario o contractou, mas recommendou-lhe com muita instancia :

— Olhe, nós aqui fazemos questão de muita exactidão em todas as informações. Não vá affirmando nada por palpite, sem examinar bem. Quero notas nitidas, precisas. Comprehendeu ?

— Não ha duvida. Farei todo o esforço para que o senhor se contente com o meu serviço.

Dahi a dias, o reporter foi destacado para uma conferencia realisada no salão de uma sociedade de beneficencia. Elle foi descrever minuciosamente a sala, a decoração, as luzes, a assistencia, tudo em fim. Em certo ponto da noticia, elle escreveu .

«O orador subiu ao estrado para fazer a sua conferencia, sendo recebido com uma salva de palmas. Depois de agradecer os applausos, começou o seu discurso. O silencio era completo. Quatrocentos e cincoenta e nove olhos estavam fixados no orador...»

O secretario interrompeu a leitura e perguntou :

— Que vem a ser isto ? Que nota estupida é esta de 459 olhos sobre o orador ?

— Está absolutamente certo ; respondeu o reporter. Os espectadores, eu os contei, eram duzentos e trinta, mas um delles era cégo de um olho.

Um senador... indistincto

Um piauhyense do interior, encontrando-se no Rio a passeio ou negocio, porque não sabemos bem a certo, desejou conhecer o embaixador do seu Estado, o senador Gervasio. Um conhecido se prestou a conduzil-o até o palacio do conde dos Arcos, em um dia de sessão. Foram, tomaram logar nas galerias e assentaram-se. A sessão abriu-se e corria os seus tramites. De quando em quando o piauhyense estendia o pescoço para o recinto, como a procurar vêr alguem.

— Que está procurando ? perguntou-lhe o companheiro.

— Quero vêr se distingo o Gervasio.

— E' inutil.

— Inutil porque ?

— Elle não se distingue.

Um sujeito desses que sacrificam todas as conveniencias para fazer uma pilheria, encontrou um amigo, e no meio da palestra disse-lhe :

— Hontem me submetti a uma operação.

— Deveras ?

— E' como lhe digo.

— Que operação foi ?

— Mandei aparar uma excrescencia que eu tinha na cabeça...

O amigo baixou a cara, entre surprezo e desapontado, emquanto o outro continuava :

— ... mandei aparar o cabello.

O amigo tomou folego e sahiram juntos.

O desconsolado Sr. José Verissimo póde regressar á Academia de Lettras.

Ninguem lhe nega, apezar da sua ausencia de belleza, uma nobre attitude por occasião de alguns dos pleitos cujo resultado poderia exercer uma influencia negativa sobre os destinos da Academia.

Um dos companheiros em cuja lealdade o Sr. José Verissimo escudou a sua resistencia ás pretenções, hoje victoriosas, do distincto Sr. Lauro Muller, foi o fino litterato Mario de Alencar, quem, por signal, votou contra o Barão de Ramiz Galvão.

Os Srs. Verissimo e Alencar, zangados por que o templo das lettras estava sendo invadido por individuos extranhos ás lettras, afastaram-se declaradamente da Academia.

Passaram-se alguns mezes sobre essa resolução dos nossos dois lettrados concidadãos.

Surgio uma candidatura medicinal a uma vaga da Academia e entre os propagandistas do candidato de emeralda formou com enthusiasmo o Sr. Mario de Alencar.

Depois de ter contribuido com o seu voto para o triumpho litterario do homem de sciencia, ao recebel-o na Academia, o Sr. Mario de Alencar, num lindo discurso, sustentou que os quarenta immortaes não devem ser escolhidos, apenas, entre os homens de lettras.

Assim, póde-se dizer que a attitude anterior do academico Mario de Alencar não passou de uma demonstração pessoal de odio aos candidatos que combateu.

Si este é o caso do Sr. José Verissimo, póde o critico, imitando o novellista, tornar á Academia.

Na delegacia

— Sabe que vae para a Colonia Correccional?

— Eu, *seu* dotô?

— Sim; como vadio.

— Mais eu não *vadeio* não sinhô.

— Pois você não faz nada...

— Faço, sim sinhô; faço de *alejado* nas quinta e nos sábbu pra tirá ismóla.

A VIDA ELEGANTE

Cotillon offerecido ao Club de Regatas Flamengo, Campeão de Foot-Ball do Anno 1914

Um máo habito do grande Napoleão

Napoleão Bonaparte era, como toda a gente sabe e se não sabe é a mesma coisa, muito distrahido. Tinha por habito, apezar de o trazer sempre comsigo, pedir rapé a torto e a direito, e quando lhe confiavam a tabaqueira elle inadvertidamente depois da pitada mettia-a no bolso, pondo em crueis collisões o legitimo dono que não se atrevia nunca a reclamal-a.

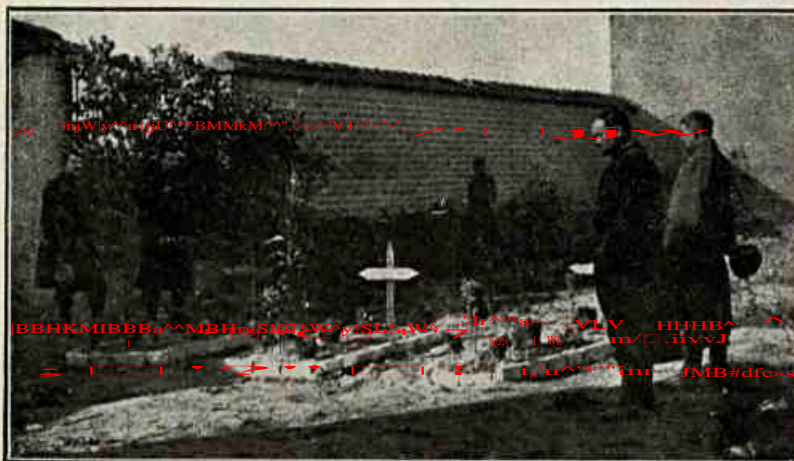
Na *entourage* todos lhe conheciam esse habito e por isso raros tomavam o rapé em sua presença com medo de que despertada a vontade do imperador se seguisse logo a confiscação da boceta.

Ora, appareceu na côrte de França um habilissimo actor allemão que tinha o condão de imitar com absoluta perfeição quantas pessoas celebres havia na Europa.

Apresentaram-no a Napoleão. Este pediu-lhe que se caracterisasse como o rei da Prussia e depois como o imperador da Austria. As caracterisações foram tão perfeitas que os applausos explodiram expontaneos. Napoleão solicitou do artista que o imitasse a elle, imperador da França.

O artista deixou a sala e minutos depois voltou completamente transformado. A imitação era perfeitissima. Mas para tornar ainda mais completa a illusão, o artista pediu que lhe fornecessem uma tabaqueira. Napoleão tirou da algibeira a sua, de ouro, cravejada de pedras preciosas. O artista tomou-a delicadamente entre os dedos, tamborilou sobre a tampa para acamar o pó, abriu-a com precaução e tomando uma pitada, sorveu-a vagarosamente. Depois com os mesmos lentos gestos do imperador, fechou-a e rapidamente metteu-a no proprio bolso. O successo de hilaridade foi geral e Napoleão não foi dos que menos gostaram porque esqueceu-se de reclamar a tabaqueira que ainda hoje possuem os descendentes do actor allemão.

A GUERRA

Sepulturas de soldados allemães, em terra franceza

REIMS — Tumulo de soldados francezes mortos em combate

Confissão de um caipira

O Chico do Quebra Potes foi á cidade confessar-se. Isso, dada a vida do Chico, um pandego de marca, sempre remisso aos deveres religiosos e entregue sempre aos catêrêtês, aos batuques, á folia emfim, da mais desbragada, causou pasmo a toda gente. Effeitos das predicas dos missionarios.

A mãe do Chico, as irmãs do Chico, a avó do Chico, as primas do Chico, as cunhadas do Chico, as namoradas do Chico, tanto insistiram com elle para que fosse á desobriga que, certamente para pôr cobro a tantas instancias, o Chico, no domingo, resolveu-se e foi mesmo á igreja. Apresentaram-no ao missionario, um hollandez redemptorista muito sabio e de lingua muito atrapalhada.

O missionario de certo já fôra avisado da bisca que tinha deante de si, pois que passou um sabonete de 3 metros e meio no pobre rapaz. Que elle *lefafa uma fita bertita, que elle esdafa ali esdafa no inverno*, etc, etc.

O Chico escutou tudo pacientemente, como promettera em casa, porque o Chico era homem de palavra. Afinal começou a confissão. O Chico contou todos os peccados que lhe vieram á mente: bolia com as moças, não ia á missa, etc etc.

O padre fungava, horrorisado. Afinal, perguntou-lhe:

— *E focê sape todrina?*

— Alguma cousa, disse o Chico sem convicção nenhuma.

— *Está pom. Guantos Teuses ha?*

— Hum! Isso é difficil de responder, *seu* padre. Já não me lembro muito bem.

— *Pom! Pom! Onte esdá Teus?*

— Sei lá. O senhor tambem faz cada pergunta!

— *Quem é Xesus Ghristo?*

— Essa agora! Eu passo a minha vida na roça a trabalhar. Não conheço ninguem de fóra, *seu* padre.

— *Mas focê endão não zape nada de todrina meu filho?*

— Ah! Lá isso sei, *seu* padre.

— *Gue é que focê zape?*

— Sei a ladainha.

— *Esdá pom! Ze focê zouper a lataínha, eu de apsolferei. Bode tizer.*

— Então comece, *seu* padre.

— *Gomezar eu? Nata. Gomeze focê.*

— Nada. O senhor é que tem que começar. Eu digo: *Ora pro nobis.*

Excusado é dizer que o Chico não commungou.

— oooo —

Em todas as agitações populares ha duas classes de homens: uma a dos que as promovem; outra a dos que as aproveitam.

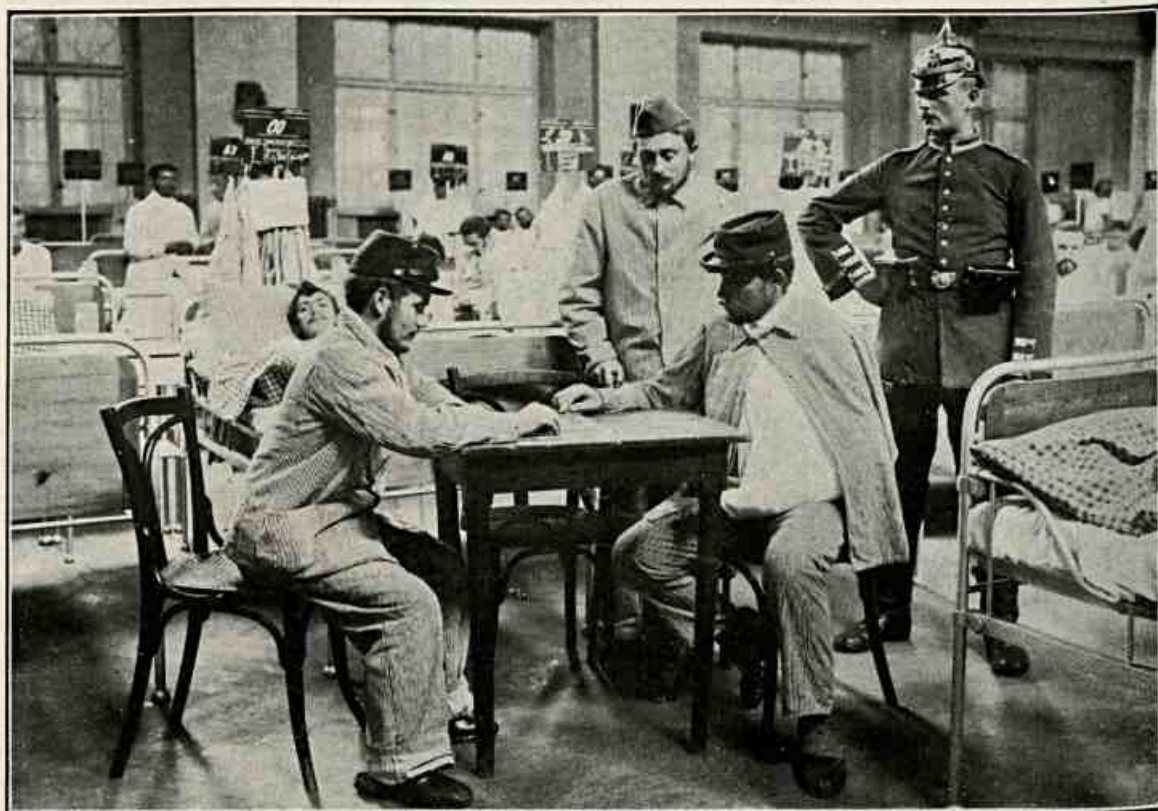
NAPOLEÃO I

A nudez elegante

— V. Ex., minha senhora, é um exemplo scientifico vivo?

— Um exemplo scientifico!?

— Exactamente! V. Ex., é uma pagina valiosa de muito boa anatomia.

A GUERRA

Feridos francezes, prisioneiros dos allemães, jogando «damas» num hospital

A conflagração européa

AS SUAS CAUSAS E EFFEITOS. INTERVIEW COM OS PRIMEIROS MINISTROS DAS NAÇÕES CONFLAGRADAS

Careta, que sempre desejou pôr os seus leitores a par dos magnos successos mundiaes, não poupando dispezas para isso, commissionou um dos funccionarios que o governo mantem na Europa com o fim de promover a expansão economica do Brasil, para ir ás differentes capitaes dos paizes conflagrados estudar as causas da guerra, dirigindo-se para tal fim aos chanceileres, primeiros, segundos e terceiros ministros, generaes em chefe e mesmo sem chefe, obtendo por essa forma elementos que nos permettissem dar ao generoso publico brasileiro uma orientação definitiva sobre o assumpto.

O funccionario publico escolhido para essa missão, cuja delicadeza não carece ser posta em evidencia, o foi a dedo. Seu nome é calado aqui, não só por modestia, mas tambem para evitar que o governo o distraia do proficuo serviço de distribuir dados economicos sobre a nossa terra, confiando-lhe alguma outra missão sem utilidade, como por exemplo o cargo de embaixador em Portugal ou alhures.

O nosso representante muniu-se para a viagem, como de praxe, de uns 15 ou 20 passaportes, carteiras de identidade, um diccionario de 6 linguas, matalotagem etc. etc. e foi em primeiro logar a Londres. Esteve com sir Edward Grey, que apezar de avesso ás entrevistas com jornalistas, não resistiu á *Careta* do nosso representante, marcando-lhe a recepção para as 2 horas da madrugada de ante-hontem, hora em que habitualmente recebe os representantes dos jornaes londrinos e não londrinos que ainda estão acordados. S. Ex. houve por bem declarar o seguinte, que bem e fielmente trasladamos do despacho telegraphico hontem recebido e que por signal nos custou dinheiro p'ra Dúdú: «Interrogado sobre a quem cabia a resposabilidade da guerra, respondeu que á Allemanha evidentemente, como já está allias perfeitamente demonstrado pelos livros branco, amarello, azul, encarnado, roxo, verde, alaranjado, violeta, anilado, pardo, cinzento, castanho, loiro, ultramar, carmezim, azeitonado, etc. etc. publicados pelas differentes chancellarias. Quem quizesse se certificar disso era só ler os ditos livros. Perguntado se a guerra devia durar muito, respondeu que pelo menos até acabar. Perguntado se os inglezes têm gostado desse novo genero de sport, disse que sim, tanto que cada vez ia mais gente para o continente e muitos mesmo de lá nem voltavam. Perguntado se a guerra tem trazido muitos prejuizos á industria e ao commercio respondeu que pelo contrario, tem incrementado muito certos generos que dantes tinham pouca procura, como fios, arnica, algodão hydrophilo etc. Perguntado se, vencida a Allemanha, a Austria e a Turquia, os russos ficariam com Constantinopla, respondeu que isso

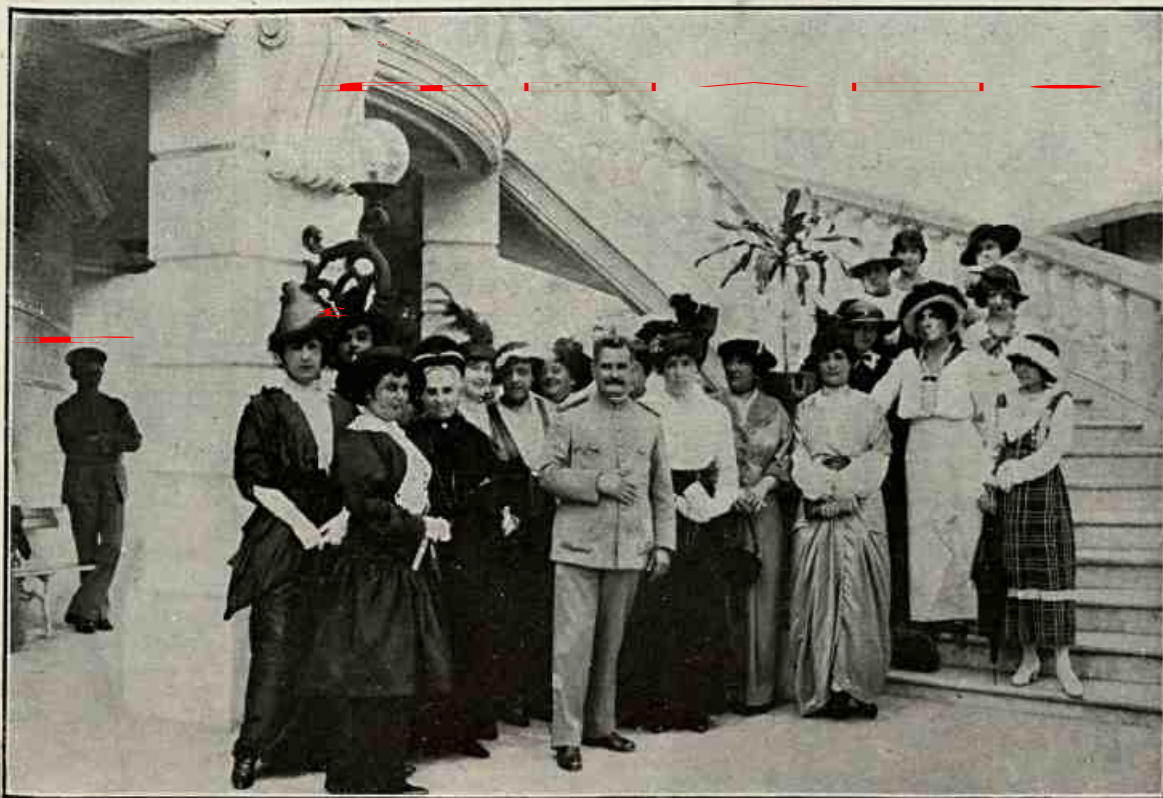
ficaria para ser discutido depois de feitas as pazes. E com isso deu por terminada a entrevista, promettendo outra para daqui a um anno.»

Partiu em seguida para Berlim o nosso representante e lá chegado foi cordialmente recebido pelo chanceller Sr. Bethmann-Hollwegg que foi de uma amabilidade captivante para com *Careta* que elle proclamou a primeira revista deste e do outro mundo. Louvou muito o nosso café que impedia os soldados de dormir quando estavam de sentinella e o nosso mate que era usado em regiões onde faltava a agua, com grande vantagens para as tropas de S. M. A's perguntas, algo indiscretas do nosso representante, respondeu com aquella habil reserva que é propria dos diplomatas, mas sempre adeantando alguma cousa, só por ser para a *Careta* dizia elle. O resumo telegraphico diz: «Perguntado sobre a responsabilidade da guerra a quem na realidade cabia, respondeu que unica e exclusivamente á Inglaterra, pois que se esta tivesse se deixado ficar quieta nas suas ilhas a cousa ter-se-ia resolvido entre Allemanha, França, Austria e Russia, talvez sem effusão de mais sangue do que o de uns 600.000 soldados. Aliás isto se evidencia da leitura dos livros azeitonado, carmezim, ultramar, loiro, castanho, cinzento, pardo, anilado, violeta, alaranjado, verde, roxo, encarnado, azul, amarello, branco etc. etc. publicados pelas differentes chancellarias. Quem quizesse fazer um juizo certo da cousa era só lel-os com a divida attenção; perguntado sobre o prazo possivel da duração da guerra respondeu que isso era muito difficil de prever, só podendo adeantar que provavelmente acabaria no fim. Perguntado se os allemães estão satisfeitos com a guerra, respondeu que a mais não ser, por isso que estão pondo em pratica o que apprenderam nos exercicios: «a guerra para os nossos soldados é uma grande manobra, mais nada» affirmou textualmente. Perguntado se a industria e o commercio não têm soffrido com a conflagração negou essa «calumnia ingleza»; a prova é que a fabrica Krupp está com o numero de seus operarios dobrados e trabalha dia e noite; o commercio interno é cada vez maior para attender ás requisições do governo; só o externo está um pouco parado por causa das minas que os inglezes têm collocado, infrigindo todas as leis e convenções, nos differentes mares do Universo. Perguntado se vencedora a Allemanha o que exigiria de suas rivaes esmagadas reponde u, um pouco sybillinamente, que o comer e o coçar a questão é começar» com o que deu por finda a entrevista apresentando-lhe os mais profundos agradecimentos de *Careta* e seus leitores entre os quaes se contam muitos teuto-brasileiros e nem um franco-brasileiro, anglo-brasileiro ou luso-brasileiro, o que não sei a que attribuir aliás.»

Na proxima semana: interview com os chanceleres francez, austriaco e russo.

Tedio — O tedio é o mofo da felicidade.

R. MANSO

Cruz Vermelha Brasileira

Enfermeiras, em companhia do Professor Coronel Ferreira do Amaral, visitando pela primeira vez um hospital

A GUERRA

A metralhadora, que se diz ter modificado a tactica da infantaria germanica, operando nas trincheiras

FEUILLETS PRINTANIERS

De Paris, 1er Novembre 1914

La Toussaint ! C'est la fête des Morts.

Enfant, déjà je songeais à ce mot fête accompagnant la mort.

Maintenant, surtout, je comprends, je sens, j'admire cette naïve coutume, ce culte du souvenir que chacun revère, croyant ou athé, ce jour tristement solennel où l'on ne vit que pour une âme, un souffle, une ombre, ce qui fut et n'est plus qu'un fantôme, où l'on se sent grave et douloureux en accomplissant le rituel pélerinage là où reposent à jamais ceux que l'on aima.

La Mort ! On l'envisage selon son caractère, sa vie ; on y pense ; beaucoup la revoutent, quelques-uns l'espèrent, presque tous la cobattent.

Et malgré la nature elle-même qui, pour faire aimer la vie, a créé la beauté auprès de la laideur, l'amour contre la haine, les sourires pour sécher les larmes, malgré cet instinct qui nous fait nous rattacher furieusement à la vie parce que l'on espère quelque jour frôler le bonheur, oiseau bleu insaisissable, gros lot vers lequel tendent tous nos efforts durant la vie entière, les hommes, la civilisation, le progrès n'ont pu écarter la guerre destructrice qui anéantit les familles, les races, les nations, qui brise les uns par la douleur, qui tue les autres par ses engins perfectionnés et combinés avec un infernal machiavélisme.

Depuis trois mois depuis quatre vingt dix jours mortels, anscieux, troublants, c'est chaque jour que l'on peut, vêtir de noir et le corps et le cœur et célébrer la Toussaint.

Chaque jour est une fête des morts. Fête d'autant plus douloureuse que la plupart de ceux qui tombent n'ont pas commencé leur vie et n'ont pu achever l'œuvre pour laquelle ils furent créés, œuvre qui les obligeait à souffrir, à sentir, à lutter, à sourire, à pleurer, à chanter, à gouter, à toutes les amertumes et à toutes les joies, à fonder une famille qui se souviendrait et qui fière de porter le nom du chef de la maison ne l'aurait conduit au cimitière que sa tâche terminée.

Mais que faire, si ce n'est de s'incliner, de pleurer silencieusement, en soi-même, de courber la tête sous ce qui était, paraît-il, inévitable et, tout en admirant le courage, l'héroïsme téméraire, la grandeur d'âme de nos soldats et alliés, déplorer le fléau qui, au vingtième siècle, aura fauché toute une génération florissante cueillant trop tôt ces fronts de vingt ans qui atteignirent le sublime en accomplissant simplement leur devoir et qui, dans les jeunes âmes féminines, a jeté l'angoisse, la tristesse, le deuil, la crainte et le doute.

Comment être heureuses, quand plus tard, tout étant apaissé, cet éternel cauchemar sanglant hantera les nuits sans fin ?

Mais la nature humaine est ainsi faite qu'elle peut oublier assez aisément ce qui fut pour ne songer qu'à ce qui est et sera. Quand nos armées victorieuses, reviendront dans la Mère Patrie, quand les familles privilegiés se reconstitueront, tout en adressant une pensée émue à ceux dont il ne reste qu'une croix rustique, tout en partageant la douleur de cellesgri à la table familiale mettront bien souvent un couvert de trop hèlas, pour le retirer précipitanement avec un imperceptible tremblement et de furtives larmes, les meilleurs d'entre nous, protegés par l'égoisme même qui est, avouons-le, le fond de l'être humain, surtout dans le bonheur reconquis, renâitront pleinement à la joie et au bonheur.

Seulement, chaque annèe, à la Toussaint, le premièr Novembre, que la journèe soit pluvieuse et triste ou radieuse et ensoleillée, chacun, recueilli, heureux ou non, donnéra un souvenir reconnaissant aux enfants qui sauvegardèrent la Patrie, son indépendance, qui firent respecter sa personalité et qui, pour elle, moururent en héros.

Et pendant de longues années encore, le lamentable defilé des femmes en deuil, tenant en leurs bras la gerbe de fleurs blanches qu'elles iront déposer sur la tombe de l'enfant brutalement arraché à leurs cares ses tirèra des pleurs aux plus indifférents.

Heureuses encore seront ces dernières, car combien n'auront pas même la joie de fleurir la demeure dernière de l'enfant aimé, combien n'auront que leurs larmes pour consolation et sentiront s'ouvrir en leur coeur, le jour de la fête des Morts, la tombe qui s'y creusa.

Quel souvenir à donner aussi aux jeunes époux, aux pères de famille qui s'arrachèrent des bras de leur femme et de leurs enfants pour sauver la Patrie.

Avec le poète, repetons :

Ceux qui sont morts pieusement pour la Patrie
Ont droit qu'à leur cercueil la foule vienne et prie.

LUCE HELLER

O dono da casa ao novo criado :

— Pelo cheiro, parece-me que você bebe caxaça. Resolva-se a mudar de vida porque isso me desagrada.

— Será servido, patrão ; uma vez que não gosta do cheiro da caxaça eu passo a só beber vinho.

Não é caso perdido

— E o doutor acha que eu ainda posso viver alguns dias ?

— Mas naturalmente ! pois si eu até dei-lhe um prazo longo para pagar-me a consulta !...

Religião e mergulho — (Scenas da Tijuca)

— Porque, quando fostes ao fundo, não gritastes por Nossa Senhora ?
— Porque fiquei com a bocca cheia d'agua.

SABE O QUE DIZ

Com a transferencia do Dr. Chimarrita da Camara dos Deputados para a pasta do Interio, o nosso parlamento perdeu um grande orador ; orador academico do apreciado genero bestialogico. Entretanto o qualificativo de orador politico tambem não lhe vae mal. São ainda recentes e memoraveis os discursos que elle pronunciou na Camara em resposta ao senador Ruy Barbosa, que ficou esmagado, literalmente achatado pela rethorica chimarritica. Foi com um desses discursos que elle, depois de arremessar contra a opinião do conselheiro Ruy Barbosa, um trecho de Cooley (traduzido), accrescentou :

— «E que poderá ser opposto a estas palavras ? Que argumento poderão prevalecer contra o peso de uma autoridade desta ordem ? Attendei, senhor presidente, que estas palavras não são minhas. Estas palavras não representam a minha desautorisada opinião. Estas palavras são de um homem que sabe o que diz.»

O orador foi muito cumprimentado.

Ella — Eu li na *Careta* que é o chapéo que faz branquear o cabello.

Elle — E' a pura verdade. Se você continúa a usar chapéos de cento e cincoenta mil réis, ha de vêr como seus cabellos ficarão brancos num instante.

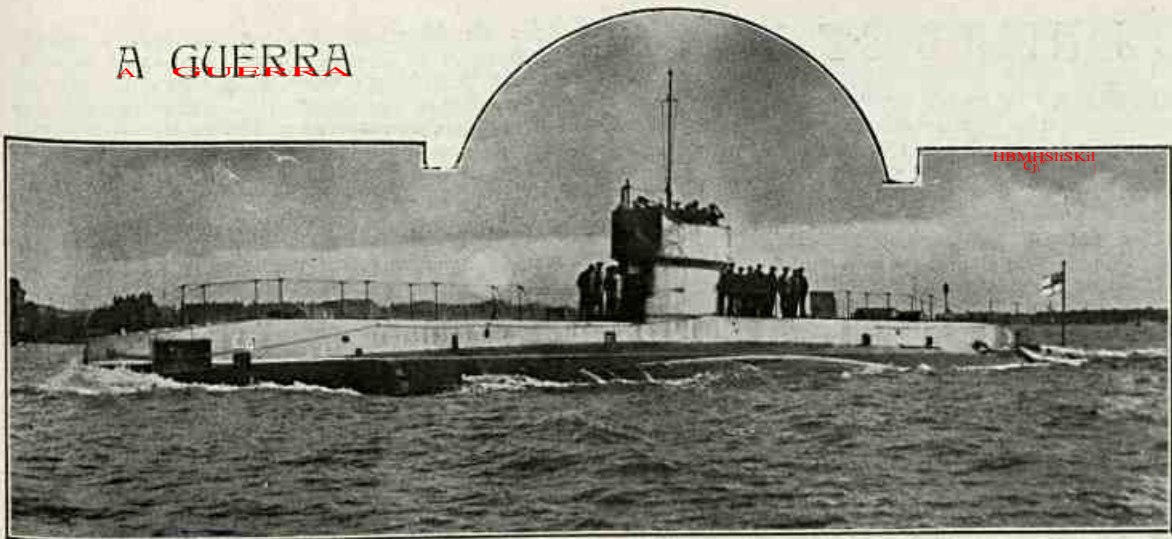
Notas do banco

— Em alguns paizes, desinfectam todas as notas do banco, recebidas por este, ou pelo Estado, antes de voltarem á circulação. Acho excellente esta medida hygienica, e devia ser adoptada cá.

— Tolice ! as notas do banco não são contagiosas, fica certo : não circulam com tanta facilidade como suppões. Eu, pelo menos vejo uma ou outra raramente e sempre em mãos alheias.

O menor mamifero existente é uma especie de rato que existe em Madagascar.

Cabe em cima de um dos nossos nikeis de quatrocentos réis.

A GUERRA

Sub-marino inglez E 3, do typo mais moderno, posto a pique em aguas allemães

Os nossos proprietarios

Dous proprietarios de predios em nossa cidade, discutiam no consistorio de uma irmandade sobre assumptos religiosos, quando chegou o provedor, proprietario tambem.

— Que diabo vocês estão ahi a discutir tão acaloradamente ?

— E' que não chegavamos a um accordo sobre um ponto. Você chegou mesmo a proposito para aclaral-o.

— Qual é elle?

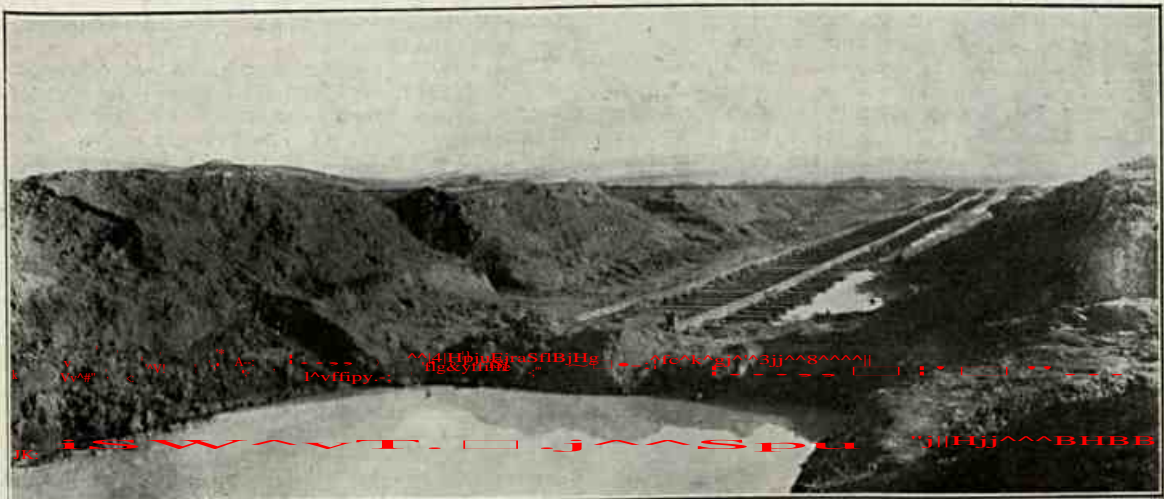
— O motivo da expulsão de Adão e Eva do Paraiso.

— Ora ! Só isso ? E' porque não pagavam o aluguel.

O rapaz que vae no automovel grita para o *chauffeur* :

— Então ! Que diabo é isso ! Nós vamos a passo de kágado ! Não sabe que vou casar-me ?

— Pois é por isso mesmo, *seu* doutor, respondeu pachorrentamente o *chauffeur*. Estou lhe dando tempo a reflectir.

A GUERRA

Escavação onde esteve collocado um canhão de 42 cm., Krupp, a qual, depois de ter sido recoberta, foi mandado encher d'agua, afim de encobrir certos segredos de technica

O JANTAR DOS FALCÕES

Elle andava de burgo em burgo, de castello em castello, cantando lôas de amor. Com um olhar azul como o céu de Italia, sabia dizer, ao som da guzla moirisca, em florentim, em castelhano e em provençal, velhas canções de montanhezes, cantigas de pescadores, trovas de pegureiros. Todo o mundo o desejava e muita dona fidalga esquecia os olhos nos olhos delle! Mas os seus labios vermelhos nunca haviam provado o amor. Tinha a alegria descuidosa dos dezoito annos e tão pouco cuidava das mulheres como da poeira das estradas que percorrêra. Nas feiras ganhava bolsas de oiro, comprava vestes de velludo e o resto distribuia pelos pobres sob o portico das gothicas cathedraes, onde, nas epocas de penuria, se acolhia a tiritar de frio e a soluçar de fome.

Foi na grande feira de Narbonna, junto ás barracas dos joalheiros judeus, ao mercar umas arrecadas, que Beatriz de Montferrat o avistára esquecido a contemplar proezas de jograes. Logo, uma aia cautelosa lhe levára recados: e nessa mesma noite Beatriz entregava-se ao trovador ambulante. Pobre criança que nem conhecia os amores sãos, nem os culpados amores conhecia. Deu toda sua alma áquella linda mulher, cujo marido andava a guerrear pelas fronteiras do reino. E de Narbonna não mais se foi o encantado e prendido mancebo. O dia inteiro perambulava pelas esquinas e largos ou demorava no adro das igrejas. Acotovellava a multidão no mercado ou na rua direita dos mercadores. Porem sentia-se tão só e tão cheio de saudade! A' noite matava o seu desejo saudoso nos braços da sua amante.

Vezes, subitamente, a repellia. Dum salto, olhos ardentes, agarrava a guzla. Ella ficava estirada no leito, olhos fitos nelle, como uma féra lasciva e insaciavel. Chamava-o em voz baixa — como se não pudéra delle afastar-se um só instante. E o menestrel pallido dedilhava o instrumento e cantava o tempo esteril em que percorria os caminhos aridos e asperos guiado por esperanças. Vira a guerra, a fome, a peste, o incendio flavo e crepitante, as horas de dôr e de agonia, as devastações dos mercenarios tudescos, os corvos abaterem sobre os cadaveres pôdres. Andára. Andára muito. Mas a luz dos olhos della clareára o seu destino. Si lhe faltasse, havia de morrer!

As pupillas da fidalga humedeciam-se. Depois, as lagrimas corriam. Ambos, abraçados, ficavam quietos, soluçando, com aljofares presos aos cilios longos, até o primeiro beijo da aurora na rosa do vitral.

Voltou da guerra, suspeitoso, o senhor de Montferrat. Toda a viagem, impaciente, rasgára de esporas o ventre do cavallo, deixando numa curva de estrada a tarda hoste de guerra. Trazia o coração apertado de ciumes. Tinham-lhe ido ao campo contar coisas do cantor. Pôz-se á espreita. Nada vio. Ambos se haviam afastado. Mas elle vinha, sorrateiro, á noite, olhar a janella do sopé da torre. Ella ficava de branco por traz do vitral — como um grande lyrio desabrochado dentro duma estufa. Contemplavam-se mudos, assim, té de madrugada. Mas, uma feita, o trovador lembrou-se de tocar a guzla e cantar sua canção de amor. Tal desejo acordou na pobre amante que ella não poude resistir. Abrio a janella e desenrolou, ao comprido da parede, longa e fina escada de corda. O trovador subio.

Cahiram nos braços um do outro. E quedaram muito tempo num quasi torpor. Foram brutalmente separados por violentas e grosseiras mãos calçadas de coiro e calçadas de ferro. A voz raivosa do castellão estrondou pela camera:

— «Mettam esta manceba no carcere do patim e este pêrro villão de tão negra vilta na prisão da torre!»

Arno de Montferrat era um apaixonado criador de falcões. Mais do que elle ninguem sabia de altaneria. Era perfeito no tecer piózes de cordovão, no escolher o coiro dos guantes, no afeitar as palmetas dos unguentos, no curar as molestias do papo dagua, da gósma, dos cravos, da pedra e da impação. Dava quinãus nos melhores citreiros. Ninguem preparava tão bôas especies de ralé ou chamava tão bem os treçós vadios com o simples agitar do rôl. Possuia afamada collecção de aves de preza. Encommendava-as, aos genovezes, de paizes distantes. Talvez no mundo rei algum da christandade ou sultão da moirisma tivesse uma igual.

No dia seguinte á noite em que surprehendera a culpada paixão de sua esposa, cenho carregado, a maquinar uma sangrenta vingança, ordenára aos servos que não dessem as rações dos peneireiros e incitassem mais ainda o ardor dos altaneiros, amostrando-lhes, de longe, carne fresca.

Na outra manhã a mulher foi amarrada ás grades do calabouço, com o rosto voltado para o pateo, a cabeça presa por correias fortes, de maneira a ser obrigada a ver o que alli se passasse. Pela larga porta dum torreão pagens desceram ao atrio e fincaram pelas paredes poleiros e alcandoras, em cada um deixando solto um falcão caparoeiro. Depois, vieram os falcoeiros do solar, com um argenteo abutre falcipede, em campo de blaú, debuxado no peito, trazendo no alto punho erguido uma ave guerreira de caparão purpureo ou um gavião roleiro de capirote azul. Encheu-se a quadra estreita de homens e bichos. As aves dormitavam. De quando em quando abriam os olhos de oiro, espiando, desdenhosas, o desusado movimento. Os lagarteiros bicavam as piós, coçando as conchas dos sancos. Os grueiros agitavam os malhos campanulados, guizalhantes.

Tudo isto era, porem, um momento só. Logo voltavam á morna somnolencia. A alma cruel só vibrava ante o rubro do sangue ou o vôo ligeiro das caças. Só tinham ardor para fazer mal. Para isto a natureza tudo lhes dera: amplitude de azas, força nas garras, astucia de vôo, ligeireza de attaque, ardideza de arranco.

De instante a instante um guincho pesqueiro da Sardenha, faminto e feroz, soltava um alto grito de rapina e guerra. Todos abriam os olhos, de gula. Depois, tornavam a cochilar.

Debruçado a uma janella do torreão, o fidalgo olhava os seus falcões, livido, mordendo os labios. Certo, algo de terrivel ia passar, porque pagens, falcoeiros, homens de armas estavam tão pallidos como o senhor.

Criados de caça mal soffreavam a ardencia esfaimada dos gerifaltes lettrados, grizes e rocazes, amarrados com fortes avessadas. Dum lado viam-se miotos rameiros, de aza redonda e coberteiras fuscas; gaviões ruivos, cuja muda fôra provocada com pó de lagarto torrado; brilhafres do peito branco; rabaivos do bico grosso, com os côtos e fuzis côr de carvão; açorenhas, do rabo de bacalháu, de longos alcanços e vermelhas aguadeiras. Do outro estavam os de maior estimação: falcões garceiros da serra de Gerez, cuja fome se traduzia nos subitos arrancos e fôra provocada com sainetes especiaes; busardos escuros da Suissa com as pennas reaes negras e castanhas; açores primas e treços da Irlanda e da Galliza; grandes tagarotes de Cabo-Verde, de cutellos branquicentos; bornis monteiros de Santilhana; nisos pardavascos de Ubrique; ardidos francelhos do Brabante. Os nebris de cabeça longa, da Romania, mostravam nas palpebras o vermelho da costura que lhes haviam feito para mais facilmente os amansar. Butios peregrinos da Africa, excellentes no apegar corços falcoados, beliscavam os cós, retinindo os cascaveis como na quentura de matinar.

O carrasco da castellania surgio no pateo, seguido dos ajudantes, que traziam em andas o corpo branco do trovador, nú, com a cabeça decepada. Os falcoeiros retiraram capirotes, desamarraram piózes. As aves livres ficaram quêdas com os olhos no corpo alvo. O carrasco começou a partil-o com o cutello afiado, lançando sobre o lagedo postas rubras de carne. Ninguem espiava a scena de parte alguma. Servos e ajudantes se haviam retirado. Um grande silencio enchia a mansão. Somente o carrasco, rosto enojado, continuava a sua horrivel tarefa, o ciumento senhor olhava fito da alta janella e a adultera tudo via das grades com uns loucos, apavorados olhos muito seccos, que cada vez mais se arregalavam.

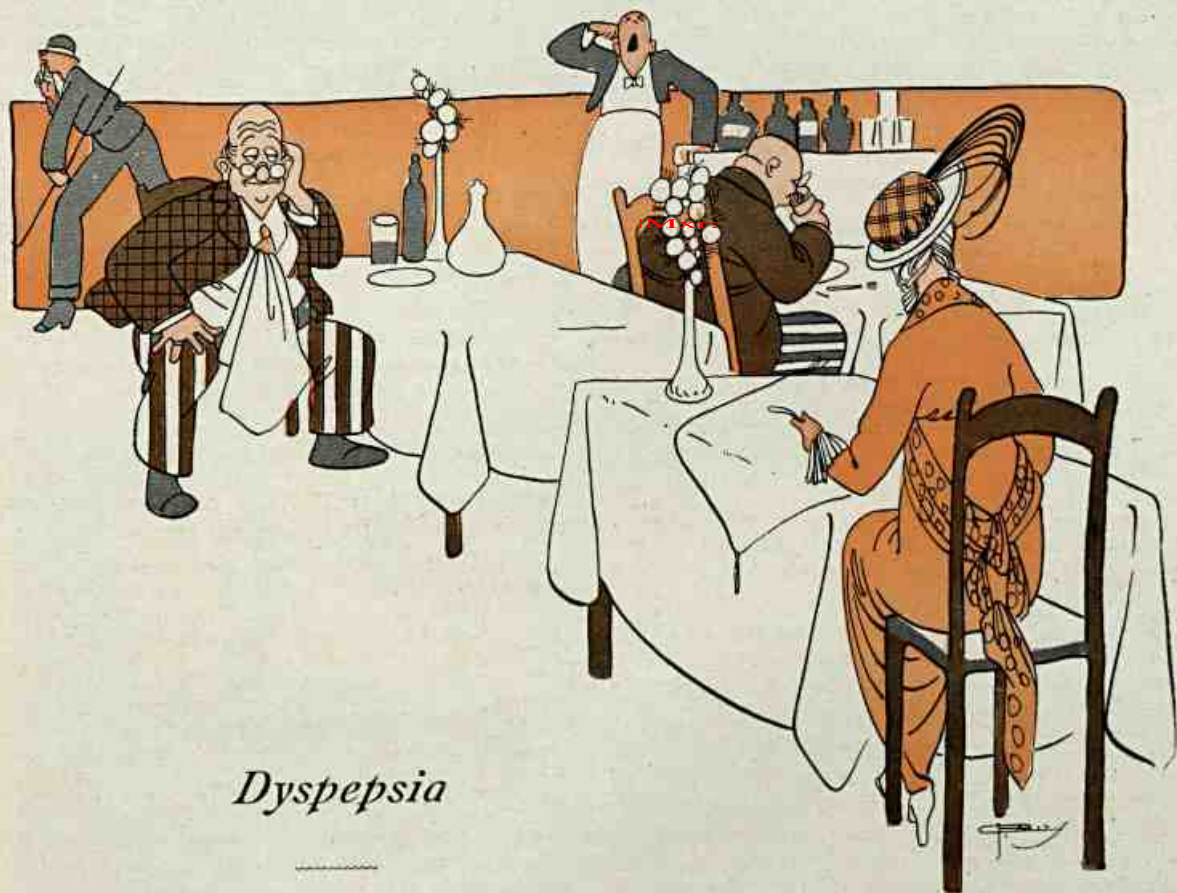
Havia como que uma hesitação entre as aves esfomeadas. Uma ogeá da Pomerania voou da alcandora e pegou um pedaço de carne. Logo, os bafaris malhorquins, as tartaranhas saboyanas, os milhanos borgonhezes começaram a matar a fome. Disputaram as entranhas as altaformas azúes claras, as cabeçalvas sanguineas, os escravos pescoçudos, os pêllos, os gentis, os donzeis e os coroados.

O sangue escorria pelas pedras do chão. O sangue manchava os braços cabelludos do carrasco. O sangue respingára as paredes do pateo. Lá no alto, por entre as ameias, via-se uma nesga de céu, muito azul e muito puro, num contraste terrivel com o horror daquelle estreito recinto, como si deverá pairar alem da maldade dos homens algo de limpo e de immaculado...

Mas algumas aves recusaram tomar parte no lugubre festim. A nobreza severa do aspeito encobria a fome curtida havia dois dias. Os alfanéques elegantes de Tlemcem e os esmerilhões hungaros ficaram immoveis nos seus poleiros.

Ainda restavam fiapos de carne pelo sólo e, sobre as andas, ossos semi cobertos. Limparam-n'os em pouco tempo os milhafres fuscipenneos e os xofrangos brita-ossos. O carrasco recolheu por uma escusa poterna. Então, Beatriz, num louco esforço para desprender-se, em que todo o corpo se lhe inteiriçou pungido nas correias estalantes, soltou tão desesperado grito que um aléto safaro das indias abrio a longa envergadura das azas e fugiu pelo céu.

Na janella alcandorada muito se inclinou o livido senhor e algoz. Um pagem apresentou-lhe o seu monteiro de estimação. Recebeu-o no guante espesso. Era um grande e salpintado sacre ninhego da Esclavonia, costumeiro a furar os olhos dos veados. Arno de Montferrat estendeu o braço e açulou-o. O falcão voou direito como flecha, grudou fortemente as garras no gradil da masmorra e com duas certeiras bicadas furou os olhos de Beatriz. Ella teve um longo estremecimento. Depois o corpo flacidamente pendeu sustido nos laços fortes de coiro.

(Do livro *Pergaminhos*.) JOÃO DO NORTE

Dyspepsia

O BURGUEZ — E' uma coisa curiosa... Ás vezes a presença de certas iguarias desperta o apetite... Eu vou pedir ao *garçon* umas coxinhas de gallinha.

A GUERRA

Malines

GRAVE

Escreve-nos o correspondente de *Careta* junto ao exercito belga:

«Os belgas estão apprehensivos pela sorte do seu glorioso soberano. Parece que estão longe do fim, as provações impostas pelo destino a este nobre povo. O imperador Guilherme manda invadir o solo e destruir as cidades da Belgica e o rei Jorge, em quem tanto confiavam os belgas, suspende sobre a casa do rei Alberto a espada de Damocles.

As intenções do rei inglez foram bôas, mas os seus desejos de homenagear o heroico successor de Leopoldo foram traduzidos de um modo ameaçador.

O caso, na sua terrivel simplicidade, é o seguinte:

O rei Jorge V., da Inglaterra, nomeou o rei Alberto I, da Belgica, cavalleiro da Ordem da Jarretura.

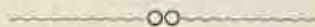
Essa nomeação representa uma grande honra. A Jarretura é uma ordem que só se concede aos soberanos, mas aos soberanos que pelos seus serviços á Inglaterra ou por suas excepcionaes virtudes levantam a fronte acima das outras testas coroadas.

Com todo esse valor, Jarretura é uma Ordem cabulosa, urucubacada, ou kabalistica.

Soberano que a recebe, soffre qualquer aborrecimento grave, quando não é victima de uma desventura sem remedio.

Não ha regra sem excepção. Que o rei Alberto seja o caso excepcional de felicidade entre os cavalleiros da Ordem da Jarretura.»

Para apreciar bem a vida é preciso a gente se conservar tranquilla; nossa alma é como o mar que não pode reflectir suas praias quando as ondas estão agitadas.

NABFLECK

— Eu lhe conto como foi a briga. Foi uma questão de veracidade.

— De veracidade?

— Sim. Eu narrei o facto de um modo, elle contou de outro. Indignado, eu o chamei de mentiroso. Elle retrucou que o mentiroso era eu; e então nos pegamos.

— Você quer saber minha impressão? Não havia motivo para discussão. Parece-me que vocês ambos disseram a verdade.

Chove... Faz calor... As lindas damas elegantes queixam-se da chuva e imprecam contra o calor...

Quando a chuva cessa e reina, asphixiante, como um soberano absoluto, o calôr, as elegantes correm á cidade e operam os preparativos para as excursões de verão, nas frescas cidadesinhas aristocratisadas por ellas, quando as povôam.

Cambuquira e Nova Friburgo, Copacabana e a Tijuca, Petropolis e Meyer vão ficar fulgurantes de elegancia e belleza.

MAX

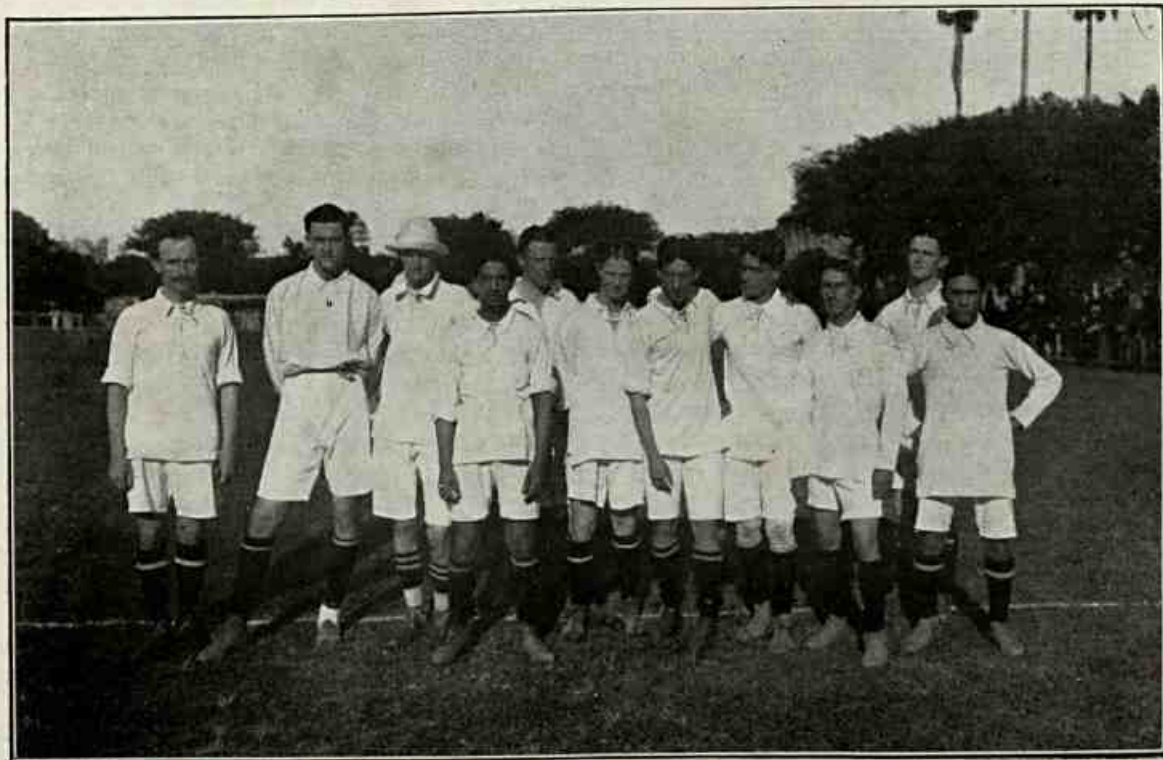
As emoções que nos despertam os epysodios da guerra européa são, muitas vezes, abalos inuteis causados por noticias falsas.

Uma vez, telegrammas officiosos noticiaram a morte do heroico Max Linder. Os cinematographos tomaram um ar sombrio e reeditaram as fitas curiosas do heroe, a cujas proezas, o publico compungido, assistia chorando de tanto rir. Oscar Lopes, bordou, numa fina chronica, uma linda corôa de rosas cheias de espinhos e, severamente, depol-a sobre a memoria do rei das gargalhadas. Dias depois de tudo isso, uma noticia alegre desmentio o boato triste: Max não morreu, Max não entrou em batalha, Max não vestio farda mas serve a patria como *chauffeur* do governo, em Bordeaux. Em seguida um jornal de Paris trouxe ás nossas plagas a nova extranha de que Max é hungaro.

Quando, no conceito dos brasileiros, a figura jocosa de Max está reduzida a um *chauffeur*-hungaro do governo francez, chega este telegramma de Paris: «Restabelecido do grave ferimento que recebeu na batalha do Aisne, o comico Max Linder voltou ás fileiras do exercito.»

Em que ficamos?! Max Linder morreu ou é hungaro? Foi ferido ou é *chauffeur*? Está em Bordeaux ou na linha de combate?

FOOT-BALL

Encerramento da temporada de 1914

Team da Liga Metropolitana, vencedor do Flamengo, campeão de 1914

Antuerpia

Implantação da bandeira allemã, no forte Stabrouh

A CARTEIRA

Alfredo casára-se em uma epoca em que seu espirito ainda não estava completamente educado de provações para tomar estado e fazer portanto a felicidade de sua mulher.

Espirito voluvel por indole, sua vida estava tarada para continuas conquistas que eram, talvez, a razão de ser de uma existencia de elegante *blasé*.

De facto o prazer predilecto de seus amigos era possuil-o em uma roda e fazel-o contar as suas numerosas peripecias de amor. E então elle tornava-se fluente, inspirava-se e ia discorrendo largamente sobre as suas conquistas para gaudio dos companheiros do «bloco» de que elle fôra membro effectivo até o dia em que se casára.

— Imaginem vocês que uma occasião cheguei á casa um tanto preoccupado, pois tinha necessidade de sahir á noite para uma reunião social.

Desde já faço-me justiça ; é verdade o que lhes digo. Eu tinha mesmo que fazer na Aggremiação de que sou socio.

Em casa jantei ás pressas e frugalmente.

A mulher estava na sala conversando com a nova modista que ella contractára.

Aproveitando esse ensejo e sem mesmo procurar conhecer a costureira, puz novamente o chapéo na cabeça e sahi.

Quando virava a esquina da rua onde móro, dei de cara com uma gentil rapariga de olhos da côr azulina do céu. Que gentil cabeça a d'ella ! Que cabelleira loira ! Como que o sol lhe déra um banho d'oiro...

— Adiante e deixemos de lyrismo — aparteou um dos do grupo.

— Pois bem, era uma menina bonita. Contemplei-a com a admiração respeitosa de um estheta. Animavam-me sentimentos artisticos ante a perfeição da estatuaria natural ! Era um anjo !

Disse-lhe alguns madrigaes arrancados á provisão que todo homem tem, quando se faz preciso com o mel apanhar... moscas azues que volteiam em nossa imaginação.

Para encurtar a historia, meus amigos, d'alli a momentos, era como se fossemos dous conhecidos antigos. De braço dado passeiámos.

Passeiámos, passeiámos muito... Acabei verificando que ella era como um anjo de meiguice e de perfeição...

Tarde cheguei á casa. A mulher, coitada, penalisada com os numerosos encargos que me obrigam constantemente a essas ausencias, preparou chocolate para mim e fomo-nos deitar.

A mulher levou a discorrer sobre a costureira, satisfeita com essa nova acquisição.

Elogiou-a longamente, tanto que eu senti não ter querido conhecel-a.

No dia seguinte levantei-me cedo e fui para o serviço.

Ahi é que se complica a minha historia. No bonde dei por falta da carteira com dinheiro, cartões, etc ; naturalmente havia-a perdido em casa do meu anjo. E cartões com o meu nome!

Não me preoccupei mais com aquillo. Afinal podia ser peior o prejuizo.

Logo irei rehavel-a, pensei eu. Quando voltei, de tarde, tendo preparado o melhor dos meus sorrisos para o beijo de recepção de minha mulher, achei-a de cenho carregado, prenunciando borrasca proxima, como nuvens accumuladas ameaçando chuva.

Perguntei a causa do «tromba.»

Não deu resposta.

Máu, máu, pensei eu, presentindo qualquer scena desagradavel.

— Você nada perdeu de hontem para cá? perguntou-me ella afinal, com chispas nos olhos.

Impassivel atalhei : Perdi sim, minha filha, a carteira. Mas como o soubeste ?

— El-a, e apresentou-me a carteira fatal.

— Mas, gaguejei eu, quem a trouxe ?

Então ella rompeu num choro convulso. Fez um principio de fita. Quiz dar um chilique.

Confesso que tive remorsos de minha má acção.

Mas filha ! Quem te trouxe a carteira ?

Ah ! Meus amigos ! A cara cahiu-me aos pés, envergonhada e confusa, quando ella, entre soluços embargantes, gemeu :

— Foi a nova costureira !...

Pebe

Um turbante desses que usam as tropas indianas que combatem na Belgica e na França, gasta cerca de vinte metros de *mousseline*.

Um goso por um tostão

— O que !... O Sr. *seu* Simplicio... comprando jornaes !...

— Eh, eh !... E' que... eu hontem fui ao Guanabara cumprimentar o homem.

A GUERRA

Prisioneiros francezes terraplenando uma rua de Munster, na Westephalia

O effeito da propaganda

Este facto succedeu na occasião em que a Liga contra a Tuberculose começou a sua campanha nas classes populares. No seu programma de melhoramento das condições moraes e sociaes do povo, figurava uma intensa propaganda contra o jogo e o alcool. Eu fui escolhido para auxiliar essa campanha nas camadas populares. Não sendo medico, deram-me o encargo de fazer conferencias contra o jogo.

Uma quinta-feira, na Saúde, no salão de uma escola publica que me haviam cedido, convoquei o operariado do bairro para uma conferencia sobre os perigos do jogo. A sala encheu-se. Havia no auditorio homens e mulheres, velhos e creanças. Subi ao estrado e tomei a palavra no meio da maior attenção.

— «O jogo — dizia eu — começa por arruinar-nos a bolsa, para depois nos arruinar o caracter. Quantas familias não se encontram hoje na miseria, em consequencia desse vicio detestavel? Quantas familias atiradas ás alfurjas! Quantas creanças rotas, famintas, pedindo á caridade publica o pão que o pai lhes arrancou da bocca para atirar á voragem do jogo! (Sensação no auditorio.) Vive na paz uma familia operaria. O marido laborioso e honrado, após um dia de arduo trabalho, traz para a casa o producto do seu suor, e o reparte com a sua companheira e os seus filhos. A felicidade resplende no rosto de todos. O pão do pobre, comido em alegria, sabe mais do que as iguarias do rico de cuja casa fugiu a concordia. Um bello dia um operario até então exemplar, entra em casa tarde, de máo humor, maltratando a mulher e os filhos. Que alteração houve na vida desse homem? Um companheiro viciado o conduziu depois do trabalho a uma tavolagem onde perdeu todo o salario da semana. Está na estrada do vicio. Daquelle dia em diante falta em casa pão para os filhos, e mais que pão, falta o amor, o carinho para a familia. (Olhos marejados de lagrima no auditorio.) No primeiro sabbado em que receber o salario, pensais que irá leval-o á esposa, como antes? Não! (Sensação.) Entrará na primeira bitacula, e o jogará todo no coelho ou no urso!

Vêde o horror do jogo, desse vicio nefando, que destróe rudemente lares, vidas e reputações! Vêde etc etc.»

Ao findar a conferencia recebi uma grande ovação dos ouvintes, que me acompanharam até o porta. Ao retirar-me, uma velha, que forcejava por abrir caminho entre os outros, conseguiu chegar-se a mim, e disse com a sua voz tremula:

— Seu doutor, uma palavra...

— Pois não, minha senhora.

— Seu doutor, não foi o coelho e o urso que o senhor citou?

De toda a minha conferencia contra o jogo, que ella ouviu de cabo a rabo, a velha aproveitou apenas... o palpite do bicho.

P.

Os nossos mendigos

— Dê uma esmolinha a um pobre cégo carregado de filhos!

— Quantos filhos tem você? perguntou uma dama compassiva.

— Ah! minha rica senhora, eu sou cégo. Como posso saber-lhes a conta!

PARANÁ

O Moto Club, de Ponta Grossa, atravessando, em balsa, o rio Tibagy

A GUERRA NA BELGICA

Escavação com trilhos, sobre os quaes esteve collocado um canhão germanico 42 cm.

A GUERRA

Jornalistas e addidos militares ao exercito allemão, visitando as trincheiras em frente á Antuerpia

O baile de Carnaval

E voltando-se para os companheiros :

— O melhor é deixarmos de palpites. Não se pode fazer uma previsão segura. Pode ser que appareça por ahi um grande ricaço que faça falhar todos os nossos calculos.

II

— Ha de ser este compadre ! gritou o Sapo atirando com o jornal em cima do balcão. Palpita-me cá uma coisa que ha de ser este.

Estavam na loja de louças do Macaco.

Os bichos voltaram-se todos para o Sapo.

Elle abriu o jornal deante dos companheiros :

— Leiam e vejam se lhes não parece que será este turuna que virá ganhar o titulo de par do Reino.

Já o Macaco havia tomado o jornal.

— Mas quem é elle ? perguntou o Quaxinim.

— Um milionario, um grande ricaço, respondeu o Sapo. Chama-se Pavão. Já ouvi falar nesse nome.

O Coelho já tinha tambem ouvido dizer coisas a respeito desse typo. O seu avô conhecera-lhe a familia. Eram uns cavalheiros muito orgulhosos, muito ricos que viviam afastados do Reino como um senhor feudal no seu castello.

— Basta ler a noticia desse jornal, insistiu o Sapo, para se ver logo que será elle quem virá ganhar o premio. Leia, compadre ! fez para o Macaco.

Este poz os oculos e começou.

A noticia tomava duas columnas da folha, narrando minudentemente da vida do Pavão. Contava dos seus milhões, das suas arcas atulhadas de oiro, os seus parques immensos plantados de arvores cheirosas. Era uma descripção completa, minudente do castello do potentado com as suas grandes portas de bronze lavrado e as suas torres de aço polido. Talvez fosse mais rico que o palacio do rei Leão. A escadaria era de prata cinzelada, as columnas do mais fino coral, o tecto de porcelana transparente, encrustado de esmeraldas e saphiras. O carro em que o ricaço corria os seus dominios era de uma opulencia phantastica, todas as manhãs enfeitado de gardenias e rosas pela rainha Flora. Na sua meza havia iguarias tão finas e delicadas que só os Colibris podiam servil-a.

— E' ou não é turuna ? ! coaxava o Sapo enthusiasmado.

O Macaco continuou a ler. O jornal descrevia a vida do potentado, mettido no seu castello, sem nunca ter vindo a capital do Reino. Vinha agora concorrer ao premio, tendo já aberto as arcas de oiro para gastar com a sua fantasia que, ao que se affirmava, era de um esplendor allucinante.

O jornal marcava o dia da chegada do Pavão, as pompas de que elle se cercava para ter na capital do Reino o mesmo conforto que no seu castello.

Quando o Macaco terminou, o Sapo voltou-se para os camaradas :

— Que acham vocês ? Tenho ou não tenho razão?

A Grauna achou que o compadre Sapo se deixava levar muito pelas primeiras impressões. Era bem possivel que esse tal Pavão, com toda a sua riqueza, com os seus thesoiros e sumptuarias não tivesse gosto para apresentar uma fantasia digna do premio real.

— Está a senhora muito enganada, saltou o Sapo. O premio é para a fantasia mais rica e não para a de mais gosto. Portanto quem fôr mais rico e estiver disposto a gastar dinheiro será o premiado. Não acha, compadre Macaco ?

O Macaco já não pensava assim. E' verdade que a letra do decreto falava em «mais rica», mas tambem não se podia tomar essa expressão na sua nudez. «Mais rica» não se referia unicamente a parte material, mas tambem ao aspecto artistico que o individuo podia dar á sua fantasia. Se assim não fosse quem se apresentasse, coberto de oiro em pó podia estar ricamente vestido mas não estava de accordo com o pensamento do decreto. O gosto forçosamente entrava na intenção do legislador.

Tres dias depois chegava o Pavão á capital do Reino. A *gare* da estrada de ferro encheu-se. A cidade inteira queria conhecer de perto o extraordinario nababo que deixava o luxo dos seus parques pela seducção da promessa real.

O Pavão saltou num palanquim de veludo azul que os seus lacaios carregavam. Ninguem o poude ver. Era um palanquim discreto, com as cortinas cerradas.

A noite o Sapo convidou os camaradas a ir visitar o ricaço.

— E' uma prova de distincção, dizia. E' a primeira vez que elle vem á nossa capital. Devemos visital-o.

O Sapo era tido como entendido em coisas de bom tom. Acompanharam-no o Coelho, o Rato e a Raposa.

Para poderem falar com o Pavão foi um massada dos diabos.

Tiveram, á porta, que entregar o cartão a um criado que os levou a outro, esse a outro, o outro a mais dois que os guiaram a uma sala, onde esperaram meia hora, depois a uma segunda sala onde estiveram mais cincoenta minutos.

Foi numa terceira sala que appareceu o Pavão. Tinha uns ares de possuir o mundo sob seus pés. O seu aspecto era tão soberbo que o Coelho, o Sapo, a Raposa e o Rato se sentiram emmudecer humilhados.

Só minutos depois foi que o Sapo poude articular as saudações.

— V. Ex. vem concorrer ao premio ? perguntou o Rato para encetar a conversa.

— Venho.

— Certamente será o futuro par do Reino... disse a Raposa cortezmente.

— Penso que sim, respondeu o Pavão. Tenho quasi a certeza, tenho absoluta certeza. Como sabem, sou rico. Creio que seja a creatura mais rica da terra. Os maiores thesoiros do planeta são meus. E os senhores compreendem que isso é tudo. Um nababo tudo consegue quando se dispõe a gastar dinheiro. Dispuz-me. Encommendei uma fantasia carissima, o que pudesse haver de mais rico no mundo. E não olhei preço.

Aquella maneira de falar desagradou profundamente as visitas. A Raposa piscou os olhos para o Sapo que roçou as pernas no Rato.

O Coelho não se poude conter.

— Tenho a observar ao illustre cavalheiro que não deve levar muito em conta essa circumstancia de riqueza. Uma fantasia pode ser muito rica e, no entanto, não ser primeira fantasia. Nessas coisas é preciso não esquecer o bom gosto. O sentimento artistico antes de tudo.

O Pavão levantou-se como num choque.

— Que diz ?

— Que o gosto deve estar acima da riqueza, respondeu o Coelho.

O nababo soltou uma grande gargalhada.

— O cavalheiro está a brincar ?

O Coelho já se havia levantado tambem.

— Não, estou dizendo coisas razoaveis.

O Pavão soltou uma gargalhada.

— Parece pilheria ! Pois eu senhor dos thesoiros maiores da terra, iria abalar-me a vir até aqui, senão para apresentar-me melhor do que os outros !

— Ninguem está dizendo o contrario, replicou o Coelho. Mas a grande verdade é que uma creatura menos rica que o cavalheiro poderá ganhar o premio pelo bom gosto de sua fantasia.

O ricaço havia perdido as estribeiras.

— Está ahi uma coisa que quero ver. E desafio seja a quem fôr. Não me arreceio de nenhum de vo-cês, bichinhos de meia tigella. Não me arreceio de todo o Reino. Quem tiver coragem que se opponha a mim.

Os bichos estavam todos de pé, proximos a porta. Bateram apenas com a cabeça para o dono da casa, retirando-se.

O Macaco estava a porta da sua loja de louça quando elles chegaram.

— Que tal o milionario ? perguntou.

— Um estupido ! respondeu o Sapo. Não vale o oiro que possue.

E ficaram por muito tempo a commentar o que se passara na visita.

O Macaco foi ás nuvens. Um idiota d'aquelle me-recia uma licção.

— Uma licção sim, concordou o Sapo. Devemos fazer tudo para que elle não ganhe o premio.

E como ?

O Macaco não sabia, o Sapo tambem. Mas era preciso pregar-se uma peça no patife.

— E você, comadre, o que diz ? fez o Sapo para a Raposa. Você que é ardilosa, não tem por ahi uma idéa ?

A Raposa ficou uns instantes calada. Depois bateu na testa como se a idéa lhe acudisse :

— Tenho !

— Diga ; pediram.

— E' segredo. E' entre mim e o compadre Rato.

E dirigindo-se ao Rato :

— Compadre, você está disposto a desempenhar o papel que lhe der no meu plano ?

— Não se pergunta.

— Então venha cá.

Sumiram-se para os fundos da loja e lá ficaram a conversar muito tempo.

Viriato Corrêa

(*Continúa*)

Posições elevadas

— Sim, minha senhora. Durante cinco annos servi em uma legação extrangeira, onde affluiam dezenas de finos cavalheiros

— E... quaes eram as suas funcções ?

— Eu... Eu era o *introductor diplomatico*

Fero, fero...

Sabemos que um grupo de funccionarios publicos resolveu funccionar em Congresso e votar como represalia aos cortes com que ameaçam a classe os representantes da nação o seguinte projecto de lei que será enviado ao Sr. presidente da Republica para a devida sancção:

Art. 1º O Congresso Nacional abrir-se-á no dia 3 de Maio e encerrará impreterivelmente os seus trabalhos no dia 2 de Setembro.

Art. 2º Durante o seu funccionamento os deputados e senadores perceberão 60$000 por dia de trabalho, descontadas as faltas que excederem a 2 por mez.

Art. 3º No caso de não ficarem concluidos até o encerramento os trabalhos orçamentarios, poderá ser prorogado o Congresso por mais 30 dias, vencendo os deputados e senadores 40$000 por dia sem direito a faltas que serão totalmente descontadas.

Art. 4º Ainda poderá haver uma segunda prorogação de mais 30 dias, reduzido o subsidio a 20$000 por dia, se não ficarem concluidos ainda os trabalhos orçamentarios então poderá o Congresso funccionar até 31 de Dezembro de cada anno, mas *gratis pro Deo*.

Art. 5º Dada a absoluta inutilidade do serviço tachygrapho parlamentar, que tem produzido as mais lamentaveis consequencias para a pureza da lingua, fica o mesmo supprimido.

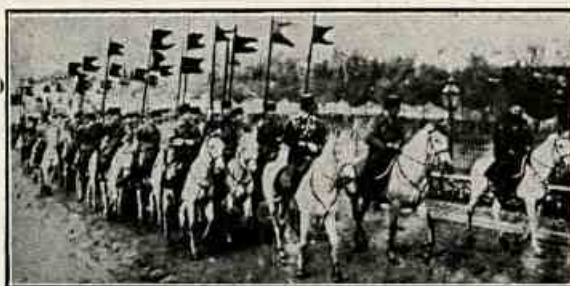
Art. 6º Considerando que os secretarios da Camara e do Senado devem collaborar tambem na minoração da crise por que passa o paiz, ficam reduzidas a uma só e seu pessoal reduzido de 2 terços.

Art. 7º As licenças pedidas pelos deputados e senadores serão sempre sem direito á percepção do subsidio, chamado a comparecer ás sessões para preencher a vaga do representante ausente o seu immediato em votos que funccionará emquanto durar o impedimento do proprietario da cadeira.

§ O supplente terá o direito á percepção do subsidio do deputado ao qual substitue.

Art. 8º Os representantes que durante a sessão annual tiverem faltado a 1 terço das sessões realizadas perderão os seus direitos á cadeira que deverá ser declarada vaga, procedendo-se immmediatamente a nova eleição na qual serão considerados nullos e de nenhum effeito os votos que recahirem no nome do dito.

Art. 9º Revogam-se as disposições em contrario.

A Turquia na guerra

Tropas turcas das tres armas

Entre o Calixto e o Tigre

— Pouco antes da guerra um fabricante allemão festejou a manufactura do quinto milhão de thermometros construidos na sua casa. O proprietario da fabrica está riquissimo.

— Ahi está um individuo que se póde gabar de haver enriquecido *gradualmente*.

Politica — Toda a baixeza da politica resalta deste facto; que para descontentar os seus partidarios, basta ser justo para com os adversarios.

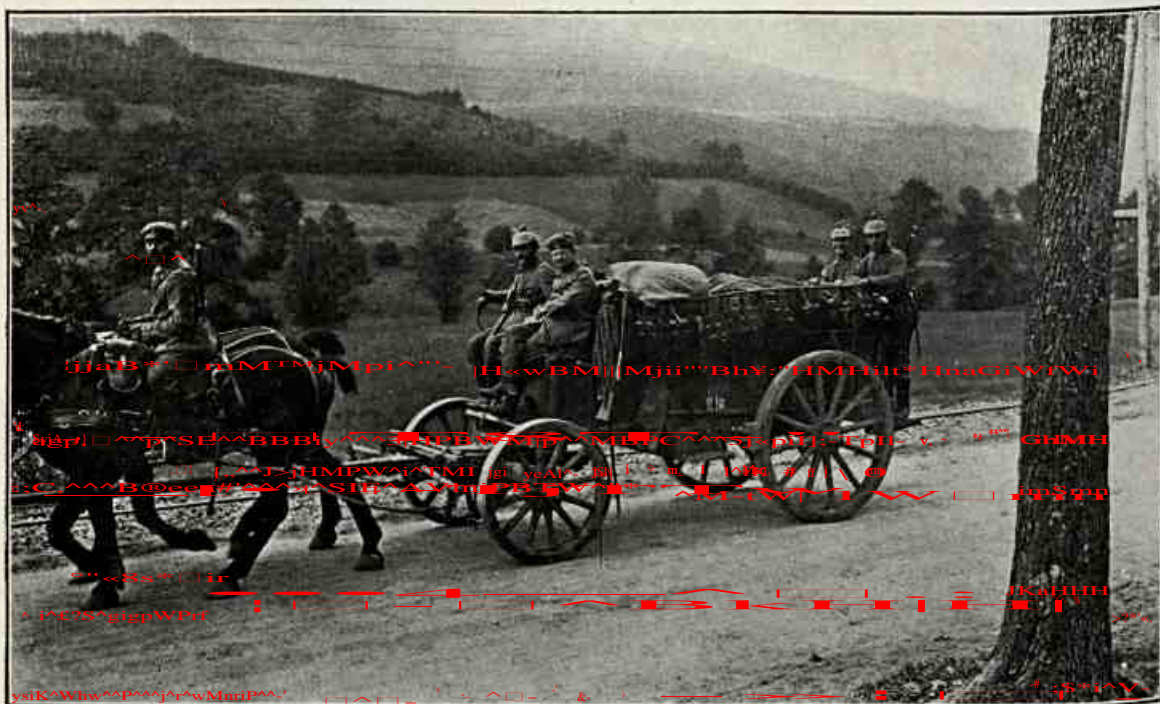
ALBERT GUINON

O SEO SONHO !

A procura de
objectos
para presentes
totalmente
ficou
impressionada
a
M.[lle] V. P. Werner
em ver
verdadeiras ma-
ravilhas e
mimos originaes
expostos na
Joalheria Adamo.

Ao accordar verá
o
seo sonho
realisado em ser
todos os
mimos adquiridos
pelos
pais e noivo
só na
Joalheria Adamo.

98-OUVIDOR-98

A GUERRA

Tropas allemães, na região dos Vosges, transportando munições, para as linhas de batalha

DEFINIÇÕES

Um escriptor francez, autor de uma obra juridica, precedeu-a de definições, depois de explicar a sua indispensabilidade dizendo que «as definições são como as sondas que os navegantes trazem sempre na mão, quando se adiantam no mar.» O «simile é igual», como dizia um conhecido chefe politico, porque nem é indispensavel que um livro contenha definições, nem que o navegante ande de sonda na mão.

E' certo porem que as definições são perigosas. Isto é tanto verdade que já foi dito até em latim: *Omnis definitio periculosa*. Perigosa não só para o autor, que se arrisca a dispauterios, como para os professores que tenham de com ellas lidar.

Circula ahi pelas escolas uma grammatica portugueza que define a oração do seguinte modo: «Oração é uma proposição que contem sujeito, verbo e complemento.» Esta definição innocente deixou ha poucos dias uma professora em sério embaraço. Tratava ella das diversas formas de oração, e mencionou esta: chove.

— 'fessôra, qual é o sujeito dessa oração? perguntou um pequeno de olhos vivos e talvez maliciosos.

Emquanto a pobre senhora torturava o bestunto, para achar a resposta, outra vozinha disparou do outro canto da sala:

— 'fessôra, qual é o complemento de «chove?»

A pessôa que me referiu o episodio accrescentou que a confusão da mestra, com esta segunda pergunta, se transformou em panico, o que é facil se conjecturar.

O medico de Molière teria ladeado a difficuldade com os recursos da sua habilidade. Porque faz dormir o opio? Ora está! porque! porque tem a *vis dormitiva*.

Em mil seis e tantos a Academia Franceza começou a fazer o seu diccionario. Essa obra progredia tão vagarosamente, que um immortal fez o seguinte epigramma:

> Depuis dix ans, dessus l'F on travaille,
> Et le destin m'aurait fort obligé
> S'il m'avait dit: Tu vivras jusqu'au G.

Na elaboração do diccionario da Academia appareceram definições muito interessantes. Quando se trabalhava nas primeiras letras, appareceu esta definição dada por um academico:

Caranguejo — peixinho vermelho que anda de costas.

Um collega de espirito, que tinha de pronunciar-se sobre o caso, observou que o caranguejo não é peixe, nem vermelho, nem anda de costas. No mais a definição estava certa.

No genero pode citar-se como perfeita a definição do telefone feita por um matuto a um companheiro que nunca tinha vindo á cidade.

«Telefone é uma coisa de páo, pregada na parede, com uma coisa preta na frente, e mais uma cousa comprida amarrada numa corda. A gente põe esta coisa na orelha, e fala na coisa chata, a coisa comprida responde.»

P.

Uma anecdota de Sophia Arnould

Sendo commissario de policia M. de Sartines, mandou comparecer á sua presença uma celebre actriz, com o fim de averiguar que personagens tinham ceiado com ella na vespera; e interrogou-a da seguinte maneira:

— Queira dizer-me, onde ceiou hontem?

— Não me lembro, senhor.

— Ceiou em sua casa?

— E' possivel.

— E tinha convidados á sua mesa?

— E' possivel que tivesse.

— E entre esses convidados havia pessoas importantes?

— Esse caso póde ter acontecido.

— Quem eram esses convidados?

— Não me lembro.

— Quer me parecer que uma mulher como a senhora é, deveria lembrar-se d'estas cousas...

— Devia, é verdade, mas, diante de um homem como o senhor é, eu não sou uma mulher como sou.

Não ha pessoa no mundo a quem a fortuna não visite pelo menos uma vez na vida; o que quasi sempre acontece, porem, é que se não a encontra disposto a recebel-a, mal entra pela porta, vae sahindo pela janella.

Raljib Pachá

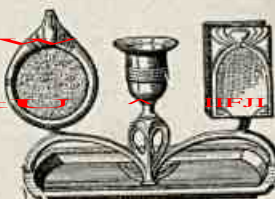
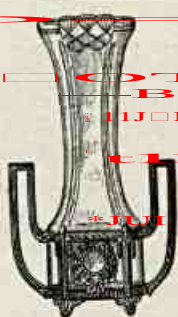
Distracção de sabio

Koeltiker, grande naturalista italiano (de origem allemã, a julgar pelo nome), escreveu que, com o auxilio de um microphonógrapho obteve a confirmação plena de que os peixes falam. Retirado o apparelho do aquario em que o emergira para a experiencia, ouviu uma série de murmurios de conversação, dos quaes, todavia, *não poude entender nenhuma palavra*, o que não custa a crêr.

As finanças gemendo

— Oh!... filha! Mais chapéos?

— Naturalmente. Nós estamos em pleno verão e não podemos usar as toilettes de inverno.

— Mas... *Quem não pode com as modas não inventa tempos.*

O caracter pelas unhas

E' um novo methodo este de conhecer o caracter de uma pessoa : analysa-lhe as unhas.

Toda gente sabe aliás que quando de um cidadão se diz *ter unhas grandes*, isso não o recommenda muito.

Mas vamos ás regras :

Pessoa de unhas brancas têm uma indole tranquilla; são pessoas que vivem sempre satisfeitas da vida.

As unhas rosadas denotam sentimentos delicados, algo de *raffiné* no caracter.

As unhas vermelhas indicam uma pessoa socegada e feliz.

As unhas que apresentam um tom ligeiramente azulino, são de natural melancholico.

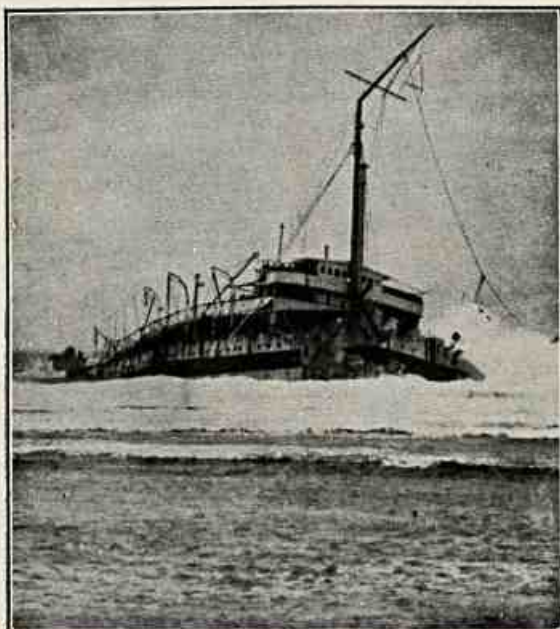
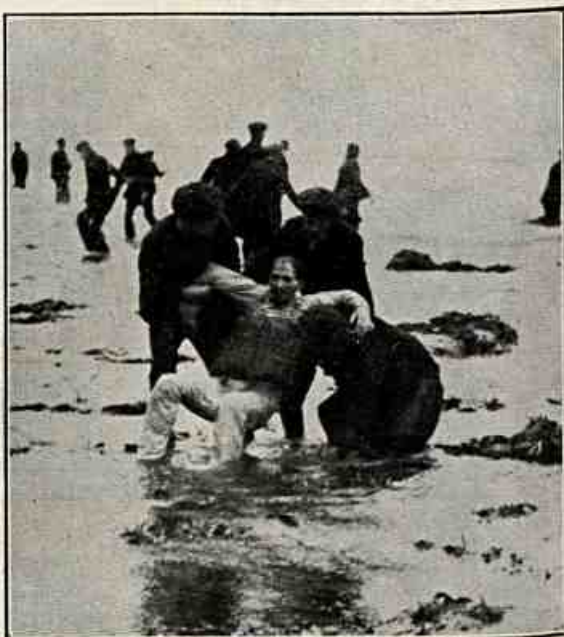
Unhas curtas, descoradas e frageis, denotam propensões para as affecções cardiacas.

As pessoas muito nervosas têm as unhas curtas e largas.

As delgadas e quebradiças, predisposição para as molestias da garganta.

As recurvadas, acabarão levando seu proprietario á cadeia.

SABÃO ARISTOLINO
ARISTOLINO
E' o sabão preferido e querido das creanças pelo seu perfume suave e pelas suas virtudes curativas.
E' o melhor para o BANHO, mesmo das creanças de collo.
Verdadeiro especifico para as assaduras
Não vos descuideis da vossa pelle nem do vosso cabello
Para Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas, Rugosidades, Caspa, Betões, etc.
Usae o Sabão Aristolino
de OLIVEIRA JUNIOR, poderoso ANTI-SEPTICO CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO e ANTI-PARASITARIO
A' venda em qualquer parte.
Prevenir-se contra as falsificações e imitações de negociantes pouco escrupulosos, que no proposito de gozarem do favor concedido aos nossos productos, fornecem a venda outros inferiores, — reputando-os mais baratos. — Deposito: RUA DOS OURIVES, 88.

Desastre de um navio hospital

O "Rohilla", inglez, atirado sobre os rochedos da costa.

Salvamento dos feridos que estavam a bordo do "Rohilla".

Guilherme II e o seu exercito

E' sabido que o imperador Guilherme gosta de quando em quando de percorrer os quarteis de suas tropas, de surpreza, para verificar as suas condições. E nessas occasiões é frequente vel-o entabolar longas conversas com os simples soldados, interrogando-os sobre o passadio, instrucção etc; nisto elle segue as tradições do grande Frederico que não podia ver uma cara nova de soldado que logo não lhe dirigisse uma série de perguntas. A esse respeito ha uma anedocta historica que por muito conhecida nada perde do seu sabor. E' a seguinte :

A todos os soldados que faziam sentinella á porta do palacio de Potsdan, dirigia Frederico as tres seguintes perguntas :

— Que idade tem ?

— Ha quantos annos está ao meu serviço?

— Está satisfeito com o soldo e com o rancho ?

Ora, aconteceu que um soldado francez engajado de pouco no exercito real e que não percebia palavra de allemão foi ficar de sentinella. Avisado pelos camaradas de que Frederico costumava fazer essas perguntas, pediu a um companheiro que lhe ensinasse as respostas e decorou-as.

Foi para o seu posto.

Frederico, ao passar por elle, deteve-se como de costume e depois de miral-o com olhos satisfeitos pelo seu garbo militar, começou o interrogatorio, mas pela segunda pergunta.

— Ha quanto tempo está ao meu serviço ?

Imperturbavel, o soldado respondeu ;

— 21 annos, Magestade.

Surprezo de que tantos annos de serviço contasse um soldado de aspecto tão joven, o imperador perguntou :

— E que edade tem ?

— Um anno, Magestade.

— Irra ! Decididamente um de nós está doido ! Qual dos dois ? Eu ou você ?

— E o pobre soldado pensando que era a terceira pergunta do estylo, respondeu :

— Ambos, se fôr do agrado de Vossa Magestade.

Pois bem, com Guilherme deu-se ha pouco tempo, em um dos quarteis de Spandan, um caso que se não vale aquelle, tem comtudo, seu lado pittoresco.

Percorrendo as filas de soldados, elle dirigia áquelle que estava em sua frente no momento uma pergunta qualquer, e quando o soldado se embaraçava, passava adeante como em um sabbatina.

— Quem promove você ? — perguntou elle a um soldado.

— Vossa Magestade — foi a resposta.

— E como é que eu assigno o documento de promoção ?

Correu umas duas ou tres filas antes que lhe dessem a resposta. Afinal, um dos soldados respondeu :

— Guilherme II.

— Muito bem. Mas só isso ?

— Silencio profundo. Um soldado por fim animou-se.

— Faltou dizer I. R. (Imperador — Rei).

— E o que significa o I ?

Um dos recrutas respondeu de prompto :

— Imperator.

— Bem. E que quer dizer Imperator ?

— Todos os soldados baixaram a cabeça confusos. Pausa. Afinal um latagão da Pomeraina, rosado e louro, affirmou convicto :

— Eu sei.

— O que é ?

— *Imperator* é o nome de uma grande batata, lá da minha terra.

Ha Saude em Cada Gotta de

Vinol

Um Delicioso Preparado de Figado de Bacalhau —Sem Oleo

Unicos agentes:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio de Janeiro e São Paulo

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

Motogi Nagahisa, cujo nome não apparece entre os dos benemeritos nippões que contribuiram para occidentalisar o bello Imperio do Sol Nascente, foi, sem duvida, o principal vehiculador das idéas da Europa atravez dos cerebros japonezes. Esse eminente filho da gloriosa Nipponia foi quem introdusio no Oriente Asiatico o systema européo de fundir typos e fazer impressões, estabelecendo typographias em grande numero de cidades japonezas. Os primeiros conhecimentos que os japonezes tiveram da esplendida civilisação européa, que devia abrir novos caminhos á patria das *mussmés*, foram hauridos em traducções impressas nos estabelecimentos fundados por Motogi Nagahisa. Elle entendia que emquanto a arte typographica japoneza não fosse equiparada á européa, esta civilisação seria superior a do paiz dos samurais. O innovador nasceu em Naghasaki em 1824; aprendeu a ler em livros levados por hollandezes, os unicos européus que então podiam negociar com o Japão. Tanto o surprehendeu o systema de *impressão* de taes livros que, estudando-a, mesmo sem nunca ter visto um *typo*, conseguiu fundir caracteres nipponnicos em chumbo e com elles imprimio um livro de 1851 a 52. Em 1855, foi encarcerado por ter querido imprimir um diccionario anglo-japonez. Em 1858, tendo sido posto em liberdade, voltou a estudar a fundição de typos. Soffreu varios desastres em varias tentativas que fez, de installações typographicas. Envidou esforços noutras emprezas e, ficando rico, recomeçou a sua lucta em prol das artes typographicas, acabando por triumphar. Morreu em 1875, com cincoenta e dois annos. Cabe-lhe a gloria de ter creado, na sua patria, uma grande e util profissão nova.

A "Caixa Dotal de S. Paulo" no Rio

O Agente Geral d'esta acreditadissima Sociedade, realisando pagamentos de peculios a diversos associados d'esta Capital.

"LA ROYALE"

UM CASO UNICO!

para adquirir joias e presentes, vencendo mil difficuldades por causa da guerra.

A nossa casa de Paris conseguio nos remetter um sortimento collossal que estamos vendendo 50 % mais barato que qualquer outra casa.

A maior variedade! O menor preço!

AVENIDA RIO BRANCO, 130 e 132

COISAS QUE POUCOS SABEM

POLTRÃO

Eis a etymologia que Saumaise indica para a palavra *poltrão*. Vem, diz elle, de *pollice truncus* (que tem o pollegar cortado.)

Na época do Baixo Imperio, os privilegios dos soldados veteranos passavam aos seus filhos varões, que se destinavam á profissão das armas. Mas os imperadores Valentiniano e Valente viram-se obrigados a publicar uma lei, que condemnava a pena de fogueira áquelles que, para evitarem o serviço militar, se mutilavam nos pollegares.

Com effeito, n'essa época, muitos mancebos, alistados contra vontade, cortavam os pollegares, por covardia, afim de se tornarem inhabeis para o serviço.

O que é curioso, é que ainda recentemente, nas nações modernas, e, por não sahir do Brazil, durante a guerra do Paraguay, muitos brasileiros nos sertões effectuavam em si proprios essa mutilação para se subtrairem ao recrutamento.

Si non é vêro...

AUXILIO DO INVISIVEL

O fluido nervozo ou magnetismo humano, quando nos *Accumuladores Mentaes ns. 5 e 6*, pequenos apparelhos de bolso simile ouro, fabricados por occultistas do Himalaya, é, como o vapor em caldeira, uma força, influenciando automaticamente o *Invisivel*, afim de fazer realizar o que foi desejado pela pessoa que os comprou e saturou magneticamente de accordo com o impresso que os acompanha em estojo.

Seu poder póde ser desde logo verificado, porque faz mover em distancia a agulha d'uma bussola, e isto não sendo elles iman aço ou corpo magnetizavel! Sua efficacia foi verificada diante de academias scientificas, por sabios taes como o sr. conde de Rochas, da Escola Polytechnica de Paris — ou dr. Ochorowizz, lente da Univesidade de Lemberg e autor de 40 livros de psychologia. Podeis com elles curar doenças ou vicios em vós ou nos outros, combater atrazos ou difficuldades commerciaes, hypnotizar, ver através dos corpos opacos ou ao longe, adivinhar o que está para acontecer-vos, ter sorte em loteria ou qualquer especie de jogo, alcançar bom emprego ou casamento feliz, harmonizar vossa familia ou vossos associados; em summa, com os Accumuladores podeis realizar um ou muitos desejos, porque nunca perdem a força, não exigem outras preparações além da primeira, e seu preparo é simples, sem perigo, sem difficuldade mesmo para os mais ignorantes. PREÇO DE CADA ACCUMULADOR, inclusive remessa para qualquer parte, 33$000. Podeis ter resultado só com um Accumulador; mas, se obtiverdes os dois, ns. 5 e 6, a influencia será muito mais rapida, porque operam como positivo e negativo. Desde o anno 1900 nós os vendemos com successo, como o provam os numerosos attestados que só deixamos de publicar porque os compradores não querem divulgados os seus nomes.

Se não tiverdes dinheiro sufficiente para os Accumuladores, a *União Mental Confortante da Federação Theosophica Universal*, com mais de dez mil socios, fará, pela força da união em pensamento numa especial chave de harmonia, um trabalho mental que facilitará vossa vida, desde que combineis vossa mentalidade com os ensinos do *Occultismo Pratico*. Não tendes, portanto, nada mais a fazer senão ler este livro, que custa apenas 10$000, para que recebaes GRATIS um auxilio moral que se converterá em proventos materiaes. A Federação Theosophica, por antiga e universal, está em condições de fazer com que a União dos seus muitos milhares de adeptos seja realmente uma força. Os pedidos pelo correio serão executados mediante a respectiva quantia em vale postal ou carta pelo registro chamado valor registrado, dirigido aos antigos agentes geraes — LAWRENCE & C., RUA DA ASSEMBLÉA 45, RIO DE JANEIRO. Qualquer coisa comprada a esta casa, como bólas hypnoticas, pastilhas para hypnotizar ou dar vigor viril, Accumuladores, livros do Curso de Sciencias Psychicas, diplomas profissionaes, etc., dá direito á uma bonificação *cem vezes maior*, a titulo de gratificação por angariar freguezes, logo que fica completa a respectiva série. Tereis assim um grande peculio de DOTAL GRATIS!

NATUREZA PREVIDENTE

Um poeta, muito conhecido em todas as rodas como imbecil e desfructavel, conversa á porta do Paschoal com um confrade ironico que o detesta, porém que o atura para se divertir:

— Como é admiravel o plano da natureza!

— A que vem isso agora?

— A natureza espanta-me com a sua inexcedivel previdencia.

— Sim, é verdade. Comprehendo o teu espanto.

— A nós, ella deu-nos cousas interessantissimas...

— O nariz, por exemplo.

— Sim, o nariz, para suster a luneta!

— A bocca...

— A bocca! para comer, falar, sorrir!

— As orelhas...

— As orelhas! para segurarem os arames dos oculos!

— Sim, sem esqueceres que servem tambem para espantar as moscas.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de *Careta*)

Petrograd, 10.

As tropas do gran-Duque Nicoláo, operando na Polonia, dividiram em tres grupos o exercito allemão, do qual aprisionaram 40.000 soldados não feridos.

Berlim, 10.

Operando na Polonia, as tropas do general von Indenberd ceccionaram em tres o exercito russo, ao qual fizeram 40.000 prisioneiros não feridos.

Londres, 10.

O almirantado annuncia que conseguio inutilisar uma mina allemã no Mar do Norte. Nessa operação foi ao fundo, com a respectiva tripulação, o velho cruzador inglez *Lord Mayor*.

Cettinhe, 10.

As noticias das operações servias são bôas. As forças do rei Pedro retiram com o fim de attrair os austriacos para o interior do paiz e destruil-os com auxilio da população feminina. O exercito montenegrino combate com vantagem não tendo ainda chegado a Buda-Pesth em virtude da opposição tenaz das divisões austriacas.

Vienna, 10.

O exercito austriaco, tendo batido os russos em toda a linha de frente, retira em ordem para a rectaquarda dos Carpatos.

Constantinopla, 10.

As ultimas victorias turcas enchem de regosijo a população pois os russos apenas aprisionaram a metade das tropas que defendiam a região de Erzerum.

Teheran, 10.

O schad vae oppor á Russia os numerosos exercitos incontaveis como as estrellas do céo, e vae atirar sobre a Inglaterra as fortes frotas infinitas como as areias das praias.

Bordeaux, 10.

Parece confirmar-se a noticia de que o governo francez realmente concedeu a medalha militar ao general Joffre. Nenhuma folha censura esse acto mas todos os jornaes bordam considerandos em torno da questão dos premios que devem ser concedidos aos militares e acham que o governo quando condecora a um general com a medalha concedida a tantos soldados, no campo de batalha, deve ter a convicção de que esse official superior é digno dos bravos que a fileira desindividualisa.

BOM REMEDIO

Outro dia fui acommettido de um embaraço gastrico muito sério, e achando-me ainda de cama, veiu visitar-me um amigo:

— Então que foi isso?

— Um embaraço gastrico.

— Qual o medico que o está tratando?

— Dr. Soares.

— Que receitou elle?

— No primeiro dia um vomitivo.

— Só?

— Não. Depois prescreveu um purgativo salino, e melhorei.

— Teve vomitos?

— Ah tive.

— E que tomou contra elles?

— Agua chloroformada, poção de Rivière...

— E você já está bom de todo?

— Não; de todo, não.

— Pois olhe. Tome um remedio que lhe indico, que ficará inteiramente curado. E com rapidez.

— E' remedio experimentado?

— E'. Muito!

— Você já o receitou a alguem?

— Receitei-o ante-hontem a um conhecido meu, morador no Leme.

— E como vai elle? Já voltou lá?

— Voltei hontem á tarde, elle tinha saido, estava fóra.

— Onde?

— Na rua general Polidoro.

— Que foi lá fazer?

— Ser enterrado no cemiterio de S. João Baptista.

X.

OLHARES CÚPIDOS

...Como os extremos se tocam

E' mais facil dar á luz a um filho do que fazel-o virtuoso.

TEOGNIDES

MOLESTIAS
DE
SENHORAS?

Esta preparação CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL e outras molestias congeneres, acalma as dôres e colicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicas e fortificantes que possue convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA e CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER

DAUDT & LAGUNILLA

Rua do Riachuelo, n. 430, RIO DE JANEIRO

(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

Inventores dos preparados:

A SAUDE DA MULHER,

BROMIL, BORO-BORACICA E

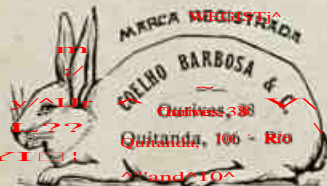
DEPURATIVO LYRA

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias

NÃO SE DESCUIDE DESSA TOSSE

Tome cuidado com as constipações. Por mais insignificantes que pareçam, são muitas vezes o prenuncio de males bem maiores. Uma influenza mal curada é muitas vezes

O CAMINHO DA TUBERCULOSE

A sua imprevidencia num caso desses não poderá ser desculpada, pois que está descoberto o especifico da grippe: o

que repentinamente faz desapparecer o estado febril, dores no corpo, enfraquecimento, defluxo, — todo o cortejo symptomatico da influenza.